

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Compreende o presente relatório duas partes: a primeira em que são expostas e discutidas as idéas tendentes á completa reorganisação do ensino publico, sobre bases modernas verdadeiramente scientificas, sendo encarada a questão do ensino ao ponto de vista propriamente pedagogico, tecnico enfim; a segunda, que encara a questão do ponto de vista administrativo, e encerra a exposição e critica sincera dos nossos recursos em materia de instrucção publica, indicando quaes as medidas mais urgentes a adoptar-se e que não exigem a remodelação completa desse importantissimo ramo do publico serviço.

### I

## HYGIENE ESCOLAR

### Inspeção Medica Escolar

Constitue hoje irrefutavel postulado de Pedagogia, a necessidade da collaboraço do medico na obra meritoria da educaço da creança. Mas esse problema vasto e complexo, que precisa ser encarado por todas as suas faces, apresenta aspectos varios e egualmente interessantes.

Procurando simplificar, tanto quanto nos fôr possivel, as considerações a respeito da inspeção medica escolar, parece-nos acertado indical-a necessaria nas seguintes condiçoes:

- a) pelo concurso do medico na elaboraço dos planos de predios escolares e pela sua fiscalisaço das obras durante as respectivas construcçoes; e
- b) pela assistencia medica systematica, exercida quanto ao local em que funciona a escola e seu material e em relaço á propria pessoa do alumno.

### Construcçoes escolares

Mais que as exigencias estheticas, deve prevalecer na construcço dos edificios escolares a observancia das prescriçoes da hygiene escolar.

Desde a escolha do local, na qual é indispensavel attender sempre á necessidade de uma área sufficiente para isolar das construcçoes proximas, por terrenos intermediarios, o edificio da escola, e para permittir a manutenço de jardins, até a pintura e decoraço do predio, faz-se imprescindivel a assistencia do medico escolar. O operoso professor Emille Javal, commentando o facto do ordinariamente correr á revelia do medico o plano de construcçoes escolares, argumenta assim:

«Os hygienistas não pretendem dar aos architectos licçoes de arte decorativa; não será razoavel portanto que estes consintam em se deixar dirigir pelos medicos em materia de Hygiene?»

De facto, a planta de um edificio escolar deve ser absolutamente diferente da de construcções de qualquer natureza; ella exige um especial saber profissional.

Nem se diga que poderá ficar estabelecido um código inflexível de instrucções, que sejam aproveitadas em todos os casos, porquanto ellas devem variar com as condições singulares de cada construcção. Ora, ninguem mais ignora que são essenciaes, nos predios escolares, as boas condições de iluminação e orientação, mas é sabido tambem que só ao medico compete conscientemente indicá-las, sendo indispensavel que a distribuição da luz seja sempre feita de accôrdo com a orientação do edificio.

Faz-se mister, alem disso, com o seu criterio scientifico e critica sensata, discernir o clinico, atravez da maré montante das theorias novas e por muitos contestadas, os preceitos são dos que acarretem prejuizos serios e incalculaveis.

Assim é que, corria há muito, como dogma official, a vantagem da iluminação uni-lateral; os tristes resultados, porém, das construcções novas de Zittau, que obedeceram a esse plano, vieram consolidar o descredito desses preceitos, já agora discutidos e controversos por muitos.

Afirmam todos que, receba o alumno a luz uni ou bi-lateral, essencial é que seja a sala de aula sufficientemente illuminada e que mesmo o ponto mais sombrio seja bastante claro. Herman Cohn, de Breslau, chega a opinar que nunca é de mais a luz em uma escola. Mas nem por serem tão cathgoricas essas affirmações, torna-se dispensavel a opinião do higienista em questões de iluminação, cujos defeitos são as mais frequentes causas de myopia escolar.

Torna-se indispensavel a interferencia do medico escolar no decurso de toda obra de construcção escolar, desde a escolha do local até a disposição dos ullimos artefactos de ornamentação architectural, nos mais amplos delineamentos como nos mais minuciosos detalhes; permitta-se-lhe decidir sobre situação, orientação, iluminação, cubagem de ar, divisão dos predios escolares, como quanto a disposição dos alizares, pintura das paredes e do tecto, qualidade de madeiras escolhidas para soalhos e sua disposição, etc., etc.; commettam-se ao higienista, pois, todas essas questões, aparentemente insignificantes, mas de grande vulto para a sorte da creança, e ter-se-ha evitado a permanencia desse estado de anarchia, que reina em assumptos de tal natureza, e cuja demonstração se patentêa nesses monstruosos aleijões que por ahi apparecem com a pretensão a predios escolares, com manifesto ultrage á Hygiene Escolar e á Pedagogia.

\*  
\*\*

Não se pretenda inferir das nossas primeiras palavras, dando a prece-dencia da necessidade de condições higienicas ás estheticas, o intuito de susten-tar o menoscabo destas, nos planos de construcções escolares, senão nos casos em que as exigencias financeiras se opponham ao parallelismo de ambas.

Com o ser rigorosamente higienico—e aqui se deve dar a esta expressão toda amplitude de sua significação no sentido de hygiene escolar,—deve o predio

da escola impressionar pela elegante simplicidade de suas linhas, quando não o possa pela magestade de sua sumptuosidade architectonica.

Além de confortavel, ampla, illuminada, hygienica enfim, deve ser bella e attrahente, porque a escola moderna, com a perda do seu character de espantallo, com que se nos apresenta na reminiscencia de dias bem proximos, precisa reunir avultado conjunto de attractivos, que seduzam, prendam e impressionem agradavelmente a creança.

E ainda mais porque, na ordem de systematisação das faculdades superiores, atravez do moroso e progressivo processo de aperfeiçoamento cerebral, se revela a precedencia do senso esthetico ao ethico, do artistico ao moral, do bello ao bom. Porque se observarmos as primeiras manifestações de critica no espirito infantil, veremos a differenciação de conducta de dous modos: o que é *bonito* do que é *feio*; isto é, o que é *máo* affigara-se apenas feio ao espirito da creança, ao passo que é simplesmente bonito o que lhe parece ser *bom*.

A educação do senso esthetico portanto deve se iniciar tambem na escola, cuja organização, á luz das conquistas scientificas modernas, exige tão varios e numerosos factores, moraes e materiaes, os mais transcendentes como os mais simples, para a bôa e perfeita formação do espirito da creança.

### Assistencia medica systematica

Ficou já indicada a importancia da assistencia medica, que deve ser exercida na escola por meio de visitas systematicas do medico escolar, afim de serem inspeccionadas as condições do local, do material escolar e da propria pessoa do alumno.

Compete ao inspector sanitario escolar, em suas repetidas visitas, verificar as condições de asseio irreprehensivel do local onde está installada a escola, o bom funcionamento dos aparelhos sanitarios e lavados, abundancia de agua e sua bôa qualidade, etc., tudo enfim que disser respeito á hygiene do prédio e suas dependencias.

Relativamente ao material escolar, a inspecção medica é indispensavel:

- a) quanto ao mobiliario;
- b) quanto ao material didactico.

### O mobiliario escolar

Está já bem distante felizmente a epocha em que o mobiliario escolar era producto exclusivo da industria, tendo se tornado indispensavel, na sua fabricação, a intervenção do hygienista, acceito como está unanimemente que a banca-carteira deve corresponder ás necessidades physiologicas dos escolares.

O *quebra-cabeças* dos que se preocupam com assumptos de hygiene escolar, diz um reputado auctor, tem sido o banco escolar, até mesmo porque «da qualidade do mobiliario pôde depender o futuro physico do alumno».

Durante a sua permanencia na escola, e em consequencia dos inconvenientes das bancas-carteiras, a creança adquire habitos defeitosos, que muitas vezes se pódem tornar verdadeiras enfermidades.

Reconhecidos por todos os especialistas são os prejuizos trazidos pelos diversos typos de carteiras, usadas até pouco tempo nos paizes mais cultos.

Os principaes inconvenientes dessas bancas, que não correspondem á estatura das creanças, são os que se referem ás perturbações do trabalho cerebral e do desenvolvimento do thorax, ao embaraço da respiração, ao retardamento da circulação e digestão, aos desvios da columna vertebral e á myopia.

Assim é que, por attingir até 25 centímetros a distancia comprehendida entre a aresta posterior da taboa da mesa e o bordo anterior do assento, o alumno fica obrigado a sentar-se na aresta deste, com o corpo muito inclinado para adiante, resultando dessa attitude, segundo a opinião autorizada de Dufestel, uma forçada curvatura dorsal, com recalçamento dos órgãos abdominaes, o qual embaraça a circulação e acarreta perturbações ao trabalho cerebral.

Além disso é embaraçada a liberdade dos movimentos respiratorios, e o modo porque se deve exercer esta função durante os trabalhos escolares merece especial cuidado do hygienista.

O eminente dr. Phelippe Tissié, estudando as relações intimas da educação physica, com a educação intellectual, resume em duas leis de *psycho-dinamica*, as mais importantes questões de pedagogia psycho-physiologica. A primeira lei é enunciada pelo sabio medico nos seguintes termos: «A intensidade da attenção está na razão inversa da intensidade da respiração». Por isso os professores suecos costumam determinar aos seus alumnos das escolas primarias, exercicios de respiração, no curso da lição ou do estudo, quando percebem que a fadiga intellectual lhes diminue o poder de attenção.

Fica patente, pois, pela necessidade de repouso cerebral, ou pelo menos de diminuição de intensidade do trabalho intellectual, que se torna necessaria algumas vezes no curso da lição ou estudo, a inconveniencia do mobiliario que obriga o alumno a posições nas quaes a respiração não se pódem exercer em toda sua plenitude.

A *diferença*, que é a relação vertical existente entre o bordo inferior da aresta da banca e a parte superior do assento, não deve ser arbitraria, precisando corresponder a diferença normal, que é o comprimento que vae da otenana ao assento (Dr. I. Dufestel).

Bancas ha nas quaes são os alumnos obrigados a pousar os pés no pavimento, o que os expõe muitas vezes ao resfriamento; existindo em outras bancas barras transversaes, que os pés não alcançam.

A falta de proporção entre a estatura da creança e a carteira acarreta essas attitudes viciosas, cujas consequencias são os desvios da columna vertebral, que anatomo-pathologicamente caracterizam a *escoliose* e a *cyphose*, e ainda a myopia, porque a creança, inclinando seu corpo e cabeça para diante, aproxima muito os seus olhos do livro ou caderno, accomodando o aparelho occular á visão mais proxima.

E' necessario que o alumno se mantenha na banca-carteira em attitude

normal, convindo que a «cabeça se conserve direita e bem equilibrada sobre a columna vertebral; a fronte levemente inclinada e os olhos afastados do livro por uma distancia nunca inferior a 35 cent.»

As omoplatas na mesma altura, os braços approximados do tronco e os cotyollos mantidos de modo que não repousem na mesa, sobre a qual se deve apoiar apenas parte do ante-braço e a mão.

Os pés devem se apoiar inteiramente e as coxas ficam perpendiculares, afim de ser evitada a compressão dos nervos e vasos da parte anterior da coxa, se o banco fôr muito alto, ou a compressão das partes superiores da coxa e do abdomen, no caso de ser muito baixo o assento.

Este deve apresentar certa excavação, garantindo o apoio de dous terços do comprimento das coxas.

As costas devem alcançar o encosto do banco, o qual precisa ser levemente inclinado para traz, offerecendo algumas vezes uma ligeira saliencia a que se ajusta a excavação lombar. O encosto, segundo Combes, de Lausanne, não é uma commodidade, mas sim uma imprescindivel necessidade.

Para alguns (Labit e Polin), não deve exceder a altura dos rins; para Dufestel como para os allemães deve ir á altura dos omoplatas e ainda ser levemente inclinado, não embaraçar os movimentos e servir para a creança repousar quando os seus trabalhos permittam.

Como ha necessidade de ser variavel a *distancia*, a qual deve ser *negativa* para certos misteres e *nulla* para outros, procurou-se tornar movel a taboa da mesa, que ou é susceptivel de dobrar-se, affectando então o aspecto de uma estante, ou é movel por moio de articulações convenientes.

A taboa da mesa deve ser sufficientemente larga, medindo pelo menos 50 cent., e inclinada de 15° a 18°; a aresta não deve apresentar rebordo.

Burgerstein exige que a banca-carteira preencha todas as condições seguintes: se ajuste perfeitamente ao corpo da creança e esteja em relação com a respectiva estatura, que lhe não impeça os movimentos, que lhe permitta sentar-se e levantar-se sem difficuldade, e commodamente nella entrar e sahir, que não seja capaz de produzir lesões ou defeitos physicos, que permitta facilmente a sua propria limpeza e a da sala, que facilite ao professor a inspecção dos trabalhos, etc., etc.

Torna-se, pois, indispensavel que, de accôrdo com as medidas de estatura obtidas semestralmente, seja estabelecido o mobiliario da escola.

A determinação dos melhores typos de bancas-carteiras, susceptiveis de adaptação ás diversas alturas, e reunindo os requisitos acima expostos, representa uma das mais serias preoccupações dos que são responsaveis pela escola moderna.

Podemos classificar, quanto aos systemas, em quatro cathogorias os diversos modelos:

- Os que têm mesa e assentos fixos;
- Os que têm assento fixo e mesa movel;
- Os que têm mesa fixa e assento movel; e
- Os que têm mesa e assento moyeis.

Os typos mais conhecidos do primeiro grupo, são o *modelo da cidade de Paris*, de Delagrave, o modelo Nisius, do mesmo, e o modelo Garcot.

Do segundo grupo, são notaveis o de Sandborg, adoptado em muitas escolas da Suecia e executado por varios fabricantes francezos (Hachette, Rigaut, Falcot, etc.), o modelo americano de Keunen, o de Liebroich, usado na Inglaterra, o do Japão, o de Kunze, o de Helvetia, etc., além de outros cujo mecanismo é mais complicado, taes como Cardot, de Paul, de Schlimp, de Peard, etc.

São mais conhecidos, no terceiro grupo: o modelo da cidade de Paris, que é o mais economico, as diversas variantes do modelo allemão—Pondelsitz, o de Friburgo, de Kaiser, de Munich, o «Colombus», etc.

No ultimo grupo, são mais preconizados os de Schenk, de Berne, Hansen, de Copenhague, Mauchain, Brudenne, etc.

Os dois primeiros conseguiram larga acceitação e offerecem as seguintes vantagens:

No primeiro, «Simplex», é deslocavel o apoio para os pés, pôde ser modificada a largura do assento, podendo tambem ser collocado o encosto em alturas differentes.

No segundo, ha de essencial a disposição que regula, por meio de uma construcção engenhosa e original, a altura da taboa da mesa sobre o assento e a distancia entre aquelle e o banco, sendo possivel approximar a taboa da mesa ou desvial-a, bem como levantar-a ou abaixal-a.

O de Lickroth, por ser viravel, e portanto permittir a limpeza do pavimento sobre que assenta com mais facilidade, tem sido geralmente apreciado.

O modelo do orthopedista Lourenço, de Lausanne, apresenta articulações que permittem mudança simultanea da posição do assento e encosto do banco.

Uma circumstancia notavel a attender-se é a vantagem das bancas para um só alumno, preferidas nas escolas da Suecia e dos Estados Unidos da America. Além de ficar o alumno menos arriscado a contrahir qualquer molestia transmissivel do visinho, acha-se mais livre e mais facilmente pôde estar sujeito á vigilancia exercida na escola.

O typo ideal de banca-carteira, isempta de todos os inconvenientes e dispondo de todas as vantagens expostas, em breve apparecerá, com os constantes e ininterruptos progressos da industria em material e mobiliario escolares, sob a inspiração do hygienista e do professor.

### Material didactico: livros, mappas, etc.

Altamente necessaria é tambem a inspecção que, pelo medico escolar, deve ser procedida relativamente ao material didactico—livros, mappas, quadros muraes, cadernos, etc.

Sabem os ophthalmologistas que a *myopia* não se observa nos recém-nascidos e affirmam as estatisticas que é rarissima em idade inferior a sete annos. Por outro lado as observações clinicas, pelo exame anatomo-physiologico do aparelho da visão, demonstram que a elongação do globo occular não se produz senão a partir da idade em que as creanças aprendem a lêr.

A leitura é incontestavelmente a causa mais frequente da myopia, por ser uma das mais fatigantes preoccupações para a vista e exigir sua applicação demorada, o que acarreta tensão permanente do musculo ciliar.

Os caracteres de impressão dos livros de leitura, devem preoccupar seriamente o hygienista na escola.

Seria indispensavel estabelecer, para o ensino de leitura, o uso de livros impressos em caracteres em perfeitas condições de legibilidade, que não depende, segundo E. Javal, da altura das letras e sim da sua espessura. Mas se a adopção de livros impressos em mui grandes caracteres se impõe para as creanças que começam aprender a lêr, torna-se indispensavel que se passe a livros de impressões cada vez mais tenues, através de uma escala descendente regular.

Os livros mal impressos constituem uma das causas dos males que produz o estudo da leitura, porque os edictores, no intuito de vencer a concorrência, têm adoptado a impressão de livros escolares de baixo preço, em papel inferior e com typos gastos. É então a creança obrigada a grande esforço de *accomodação* da vista, de que resulta a myopia.

Já ha muitos annos, em França, por incumbencia do ministerio da Instrucção Publica, o afim de estudar as regras de hygiene a adoptar nas escolas primarias, foi designada uma proficiente commissão de que era relator Emilo Javal, cujo importante relatorio teve grande repercussão no estrangeiro, accentuadamente na Allemanha, provocando uma intensa propaganda de Herman Cohn em favor da typographya dos livros classicos. Esse importante documento já decidia que «se deveria recusar todo livro que, conservando verticalmente e illuminado por uma vela collocada á distancia de um metro, não fosse perfeitamente legivel para uma bôa vista á distancia de 80 centímetros pelo menos».

Com os trabalhos minuciosos da commissão de 1882, ficou resolvida a adopção dos typos de cinco pontos: corpos 11, 10, 9, 8 e 7.

Parece-nos que seria absolutamente acertado iniciar o ensino de leitura com os grandes caracteres do corpo 14, passando depois successivamente aos typos inferiores e não indo além do corpo 11.

Javal, Cohn, True, Reisley, Weber, etc., recommendam como ponto minimo o typo 9, com seis letras e meia por centimetro.

Nos mappas, quadros muraes, etc., todos os nomes devem ser lidos a 4 metros de distancia.

De accôrdo com a observação de Javal, devem ser empregados os caracteres largos, convindo que as letras sejam separadas por intervallos sufficientes. A entrelinha, segundo Cohn, deve ser de 3 mill.

Emile Javal, em França, aconselha o uso do papel levemente amarello com tinta preta, mostrando o inconveniente do papel branco pelo contraste absoluto desta côr com a da tinta. Cohn, na Allemanha, indica a vantagem do papel branco e tintas de côres diversas.

Preciso é ainda attender á espessura do papel, que deve ser de modo a impedir que a impressão seja percebida no verso, e ainda que não fique por ella deformado.

O papel *glacé*, apesar da sua boa qualidade, tem o inconveniente de offerecer reflexos que fatigam a vista.

Ao medico escolar compete prohibir que os livros passem de uns a outros alumnos, o que é muito inconveniente, e tambem ordenar a desinfeção da bibliotheca quando julgar necessaria.

No ensino da leitura é indispensavel ainda attender á posição do alumno, que deve conservar o busto direito, não se inclinando sobre o livro. Esta posição é muito facilitada pelas bancas-carteiras dos modelos mais aperfeiçoados e modernos.

Mas não só a leitura deve interessar o hygienista na escola. Os desvios da columna vertebral que constituem a escoliose, são devidos principalmente aos máos methodos de escripta, os quaes justamente, como observa o dr. Tissié, têm sido os mais frequentemente premiados nas exposições pedagogicas.

Além disso, já em 1767, Coulon sustentava que «as más escriptas são tão perniciosas á vista como as más posições á saúde» e proclamava a necessidade urgente de ser adoptada a escripta direita. Dessalle e Montfort, influenciados por aquelle, e Barou, Schubert, Dally, etc., proseguiram nessa propaganda.

A numerosa commissão, encarregada pelo ministerio da Instrucção Publica de França, para estudar «as causas do progresso da myopia nos escolares, e indicar o remedio para esse mal», respondeu, pela autoridade do dr. Gariel, e *attendendo ás questões de illuminação, de mobiliario escolar, de typographia de livros classicos, que, se a administração adoptasse a escripta direita para as creanças, a principal causa de myopia havia de desaparecer*. E concluia que se adoptasse a bella formula de M.<sup>me</sup> Georges Sand: *Escripta direita, papel direito, corpo direito*, e se evitaria a *myopia* e a *escoliose*.

Desde 1893 é admittida, em França, a escripta direita nos exames, como tambem a escripta inclinada, porque, apesar da grande competencia de Javal, um dos mais ardorosos partidarios daquelle systema, é ainda muito combatida a theoria exclusivista.

Com Lavissee e Buisson, fundou aquelle professor uma liga de tenaz propaganda em favor de tal methodo, obtendo, logo no seu inicio, em 1906, dez mil adhesões só em um anno!

Para Mutelet o inconveniente da escripta depende da posição do alumno, que póde executar, desde que seja mantido na attitude de rigor, a escripta de um methodo ou de outro, sem prejuizo para o seu organismo.

Courgey sustenta que o factor mais importante «é a fórma da escripta e não a posição da creança», mas Dufestel, como quasi todos os hygienistas, replica que lhe interessa a posição porque dependem della as affecções a combater: a *myopia* e *escoliose*.

Segundo Pechin e Dutrochet, a escripta inclinada é preferivel á direita porque é menos fatigante e póde ser obtida com a posição rigorosamente normal.

Do choque dessas opiniões antagonicas, deve derivar uma tendencia a acceitar uma theoria ecletica, estabelecendo que, por um mechanismo ou por outro, importa apenas á hygiene que não seja deformada a columna vertebral da creança, nem compromettido o funcionamento do seu orgão visual.



### Inspeção sobre a pessoa do alumno

Ainda mais valiosa se tornou a acção do medico na escola, desde quando a obra da educação, deixando de ser a resultante exclusiva do empirismo, entrou na sua phase inteiramente scientifica, constituindo-se uma applicação da *physiopsychologia* experimental.

Ao educador moderno não é mais licito ignorar os conhecimentos obtidos pelo estudo *physio-psychico* do alumno; e o conjuncto de todas essas noções tem formado o lastro de uma nova sciencia — a medico-pedagogia ou estudo da evolução *physica* e mental da creança.

Compete ao educador, sciente de todos esses conhecimentos, preservar a creança dos agentes ou elementos que tendam a embarçar o seu desenvolvimento *physico* ou mental, procurando lhe garantir a perfeita successão dos estados evolutivos que deve percorrer até o termo de sua integral e normal evolução.

Para isso, para poder ser o educador um *hygienista*, como reclamam as exigencias da moderna sciencia educativa, que tem por sciencia a pedagogia verdadeiramente experimental, e indispensavel que conheça perfeitamente o organismo da creança e a natureza dos agentes que sobre elle possam actuar, benefica ou desfavoravelmente.

O postulado de não ser a creança uma miniatura do adulto, firma toda a vantagem do estudo das leis que regem o seu desenvolvimento, e a obrigação de accomodar o ensino ás necessidades *physiologicas* e *psychologicas* individuaes.

\*  
\* \*

A inspeção medica sobre a propria pessoa do alumno se faz pela vigilancia exercida pelo inspector sanitario em suas visitas periodicas e pela *ficha sanitaria*.

Este documento, que deve ser compulsorio e obrigar ao segredo profissional, encerra todos os dados relativos á marcha do crescimento *physico* e desenvolvimento mental da creança, e é igualmente util á familia e ao professor.

Deve comprehender a inscripção do nome, sexo, idade, filiação, naturalidade, residencia da creança, dados esses annotados pelo professor, restando ao medico escolar as referencias technicas sobre vacinação e revaccinação, antecedentes pessoais e hereditarios, medidas *anthropometricas* relativas ao peso, estatura, perimetro thoracico e amplitude respiratoria, côr, cicatrizes, lesões congenitas e adquiridas, estado dos órgãos thoracicos e abdominaes e da visão, da audição e do *apparelho* digestivo, nariz e garganta, investigação dos ganglios peribronchicos, exame da dentição, dados *psychicos* normaes e *pathologicos*, etc., etc., além das notas pedagogicas convenientes e observações indispensaveis.

Algumas dessas annotações exigem revisão semestral.

Os diversos typos de *fichas* têm sido objecto de demoradas discussões entre os mais notaveis *hygienistas*. Conhecidas geralmente pelas designações das nacionalidades, discute-se-lhes a excellencia que cada uma se presume, criticando a simplicidade extrema da *ficha franceza* ou a complexidade exagerada da *italiana*.

Parece-nos cumprir um dever de justiça, consignando a optima impressão que nos causou a observação da *ficha* que Mathieu apresentou ao Congresso de Londres, a qual parece satisfazer mesmo os mais exigentes no assumpto.

\*  
\*\*

A mais elementar obrigação do medico escolar, no tocante á saude do alumno, é a que diz respeito á prophylaxia das molestias transmissiveis e evitaveis. Compete-lhe procurar presentir, tanto quanto lhe permittirem os recursos semeiologicos, os signaes e symptommas prodromicos da molestia infecto-contagiosa de que seja acommettido qualquer alumno, afim de poupar os demais dos perigos do mal a transmittir-se.

As doenças infectuosas mais communs, nas creanças, são as febres eruptivas, principalmente o sarampão, a coqueluche, a diphteria, e ainda a tuberculose, a lepra, a syphilis, as diversas dermatoses, etc.

Verificado o caso de uma molestia transmissivel de evolução rapida, é ordenada a reclusão da creança, isto é, o isolamento em seu proprio domicilio, ficando interrompidas as suas relações e dos seus com a escola, durante um lapso de tempo determinado, que comprehende a evolução do mal e o periodo de contagio subsequente 40 dias para variola, diphteria, escarlatina; 16 para sarampão, etc.

A prophylaxia das molestias transmissiveis de evolução mais lenta, faz-se pela vigilancia dos alumnos suspeitos e é bastante difficil em certos casos, principalmente tratando-se de tuberculose, que, segundo a opinião do professor Laudouzy, é a molestia mais difficilmente diagnosticavel nas creanças.

Tratando de um caso suspeito, o medico escolar envia, em envólucro fechado, o diagnostico á familia da creança, afim de ser estabelecido, com as prescripções do seu medico assistente, o regimen therapeutico conveniente. Ao medico escolar compete então redobrada vigilancia na pessoa desse alumno, devendo fazer a visita domiciliaria quando elle deixa de comparecer á escola, afim de verificar se a ausencia é justificada ou não pela molestia.

No caso de ser verificado o perigo do contagio, convem ser afastado o alumno da escola. Tal medida representa uma protecção ás demais creanças.

A lepra, esse terrivel mal, tem-se propagado na escola. Attesta-o, entre nós, a observação de um proficiente e illustrado clinico.

Nos casos de graves epidemias, é ordenado o fechamento da escola.

As medidas de desinfecção e expurgo são executadas, em qualquer época, a juizo do medico escolar.

\*  
\*\*

Além dessa hygiene *repressiva*, que acabamos de indicar, é hoje absolutamente imprescindivel a hygiene *preventiva*, que representa a necessidade de determinar o desenvolvimento physico, não só porque é necessario conhecer

cientificamente a creança, como tambem porque esse desenvolvimento inflúe francamente sobre o intellectual. E ainda porque é possível observar assim as modificações que a creança soffre por effeito do raça, idade, sexo, estado de saúde, condição social, etc.

A observação do crescimento se faz pelo exame anthropometrico, que dá a noção do desenvolvimento physico da creança; sendo possível avaliar, pelas medidas anthropometricas, se o crescimento se faz normalmente, se é muito rapido ou muito atrazado.

São esses dados indispensaveis porque só por elle é razoavel, segundo Binet, determinar o genero e quantidade dos exercicios intellectuaes e physicos a aconselhar.

Taes annotações, comprehendidas nos dados que a *ficha* deve fornecer ao medico e ao professor, são obtidas por processos aperfeiçoados, principalmente as que se referem á *estatura*, medida com grande facilidade pelo aparelho de Dufestel, que automaticamente imprime os dados, a qual, com o peso e o perimetro thoracico, determina a robustez ou compleição; a *capacidade vital* ou *respiratoria*, obtida pelo *spirometro* e *thoracographo*, como o de Dufestel, permitindo registrar automaticamente tambem o cóрте do thorax nos dous tempos de inspiração e expiração; o desenvolvimento muscular registrado pelos *dynamometros*, etc.

Estudando essas medidas, que dão o modo porque se faz o crescimento, verifica-se que são sempre inferiores nas creanças pobres, as referentes ao peso e estatura, por defficiencia de nutrição, e as de perimetro thoracico e amplitude respiratoria, em consequencia da vida sedentaria, exercicios musculares insufficientes e permanencia em recintos mal arejados.

As investigações cephalometricas têm extraordinario valor. As dimensões da cabeça revelam o volume e peso do cerebro, que se suppõe estar em relação com a intelligencia. Pelos quadros de Niceforo, se verifica que «as creanças remediadas são cephalometricamente superiores ás pobres».

Segel adoptou a medida entre os centros das pupillas—linha da base—ou inter-pupillar, que é mais comprida nos mais aptos.

Foi observada tambem a influencia da condição social sobre a força muscular: as creanças ricas são mais fortes do que as pobres e mesmo a força muscular das remedeadas excede a dessas.

A influencia da força muscular sobre a intelligencia é reconhecida e aceita pelos mais notaveis physiologistas. Schuyten, em observações cuidadosas, notou que as creanças mais intelligentes têm mais força do que as que o são menos.

«A psychologia moderna, disserta brilhantemente Tissié, ensina que não ha movimento que não seja provocado por um pensamento e nem um pensamento que não tenha origem num movimento». E nessa mesma ordem de idéas acrescenta que o musculo presidê á formação do pensamento, como este á do movimento muscular.

Taes são as relações intimas que ligam os phenomenos psychicos á motricidade.

Concluimos, pois, do exposto, que as condições sociaes desfavoraveis embaraçam o desenvolvimento normal, acarretando degeneração physica.

Decorrem dahi noções, altamente aproveitaveis e uteis, que devem impressionar o educador e os poderes publicos. A estes, impondo a necessidade imperiosa da assistencia que deve ser mantida ás creanças pobres quanto á alimentação, vestuario e medicamentos; porque, apesar do relativo equilibrio da nossa sociedade, já se encontram, nas escolas dos suburbios da cidade, e até mesmo em algumas da zona urbana, creanças que se apresentam em evidente estado de pobreza physiologica, com os indicios seguros do acentuado *deficit* de nutrição de que essa é consequencia, principalmente nos casos em que o seu organismo é trabalhado por uma affecção sempre mal tratada, infectuosa ou não.

Para a população rarefeita de um vasto Paiz como o nosso, não se faz mister grande argumentação afim de provar a importancia das medidas que concorram para garantir a saúde e o perfeito desenvolvimento das creanças que serão os homens de amanhã.

Ao educador é indispensavel conhecer toda a marcha do crescimento, compreendendo que durante a infancia e mesmo a adolescencia, o cerebro é um orgão em evolução, não ignorando essas irregularidades do desenvolvimento e ainda as variantes dos diversos periodos de crescimento, que é accelêrado nos tres primeiros annos, de seis a nove e de doze a quinze, e lento de tres a seis e de nove a doze annos (Stern).

A correlação existente entre o desenvolvimento physico da creança e o mental, foi muito bem estudado por Binet, que o definiu nos seguintes termos: *a acceleração de um acarreta a lentidão de outro*. Compreendendo o effeito dessas repercursões, percebe-se promptamente que é indispensavel attender no ensino a essas crises e oscillações do crescimento em relação ás exigencias da escola.

Carstadt nota que encontrou maior coefficiente de creanças doentes entre as que frequentam a escola e Schuyten pesquisou o prejuizo que soffrem em suas funcções psychicas as creanças submettidas ao regimen escolar.

Dahi a necessidade de adaptar o ensino ás condições de cada alumno.

Stanley Hall, considerando que durante os periodos de crescimento accelêrado, como vimos, a energia mental enfraquece, propõe que se regule a intensidade do trabalho escolar de accôrdo com a idade.

\*  
\*\*

Além das investigações procedidas na pessoa do alumno, ás quaes já nos referimos, é necessario tambem o exame medico-psychico da creança, sendo já compulsorio nas escolas de algumas cidades da Belgica e só ainda feito em França a pedido do professor.

O exame das faculdades psychicas é necessario por causa dos *anormaes*, que não pôdem ficar sujeitos ao regimen dos alumnos sãos. Referimo-nos aos *anormaes* que são classificados por Cruchet *arrierés escolares*, compreendendo duas cathegorias—*falsos* e *verdadeiros*, e não aos que exigem educação especial e que são os *idiotas* e *imbecis*.

Em capitulo especial estudamos mais demoradamente esses anormaes, mostrando então os recursos de que deve dispôr a escola para melhorar o estado desses atrazados mentaes.

\*  
\*\*

Ficam assim pallidamente esboçadas as mais urgentes necessidades de hygiene na escola, cumprindo-nos assegurar que, a despeito de uma longa série de attribuições que já lhe são commettidas, ainda mais serviço prestará o medico ao ensino, quando fôr exigida, como convém a sua interferencia em questões de programma, de horario, etc.

E emquanto não pôde intervir radicalmente nesses assumptos, seja-lhe permittido ao menos, como insinúa illustre auctor, impedir a sobrecarga de trabalho com que o professor castiga o cerebro do alumno para os exames, provas essas em que ambos se exhibem e que já são condemnadas pelos mais sensatos hygienistas e pedagogos.

## II

### JARDINS DA INFANCIA

Grande lacuna certamente afeia ainda a organização do nosso ensino primario, no tocante á educação das creanças de idade muito tenra.

Toda norma de ensino e educação, deve respeitar escrupulosamente a evolução normal da vida physica e psychica da creança, e no entanto são os mais novos, os que contam de 3 a 6 annos, obrigadas á observancia do mesmo regimen rigoroso de disciplina e horarios exigidos para os alumnos do primeiro gráo primario.

Além de tal inconveniente, que denota atrazo e rotina, essa promiscuidade accarreta excessivo trabalho para os professores e ainda a impraticabilidade do horario estabelecido.

Com a nossa actual organização do ensino, fica abandonada a educação da creança dos tres aos seis annos, phase durante a qual a assistencia do professor não visa propriamente a instrucção da creança, mas somente a educação dos seus sentidos, o desenvolvimento normal de sua intelligencia.

Para tal fim foi creado o *jardim da infancia*. Deve-se a Froebel tão util e benefica instituição. O seu programma tem por lemma—*instruir divertindo*.

A escola para a primeira infancia deixa de ser uma obrigação aterradora, para se tornar um nucleo de attractivos, de diversões e encantos para a creança.

Pouco tempo tem sido destinado, nessas escolas, ás disciplinas que deve começar a estudar a creança; em algumas até o ensino da leitura já desapareceu.

Em vez de ser submettida á exagerada sobrecarga de exercicios intellectuaes, que lhe deformam a intelligencia, é cautelosamente velado o seu normal e scientifico desenvolvimento mental.

Absorvem-lhe a maior parte do tempo em que permanece na escola, os jogos e exercicios gymnasticos, os cantos, os trabalhos manuaes e os do jardinagem, as noções de lições de coisas, estas principalmente que concorrem para desenvolver, educar e aperfeiçoar os sentidos.

O methodo froebeliano tem por principio a educação dos sentidos, porque como firma a auctoridade de Buisson, nós só sabemos ver, ouvir e tocar conforme aprendemos.

É pelos sentidos que se adquire a noção do mundo material; é por meio das variadas sensações transmittidas pelos diversos apparatus dos sentidos, que se adquire a percepção, primeira phase da intelligencia.

A boa educação consiste em aproveitar na primeira idade da creança a sua percepção, a sua observação, a sua retentiva, etc., as quaes já são bastante vigorosas.

Essa educação dos sentidos deve ser iniciada no seio da familia e deve ter por objecto o desenvolvimento de todos os sentidos da creança, convindo que seja explorada a sua natural curiosidade e aproveitado o seu desejo de tudo vêr, tocar, cheirar, provar, etc. Em taes condições, isto é, para aquellas creanças que nascem e vivem no seio de uma familia remediada ou rica e que dispõe do gráo da cultura para comprehender a sua alta missão e recursos para executar um programma serio de educação, o *jardim da infancia* ainda pôde ser dispensavel. Mas se as familias de uma certa condição social podem ministrar a seus filhos a primeira educação, porque tenham comprehensão daquelles preceitos e tambem por lhes ser facil permanecer em contacto com as creanças maior tempo da vida, não acontecerá o mesmo para as creanças nascidas em lar pobre e miseravel e cujos paes as abandonam para buscar os parcos recursos com que devem provêr a sua modesta existencia.

Para esses então se impõe a fundação das *escolas maternas*.

\*  
\*\*

O natural e saudavel incentivo para obter da creança, a attenção precisa para aquisição dos conhecimentos, é associar a recreação ao ensino, segundo a sentença de Calkins, accoita ha muito pelo consenso unanime dos pedagogistas, e tão de accordo com a divisa firmada por Froebel para o seu *systhema*. E se esse preceito deve dominar todo o programma do ensino primario, affecta uma feição realmente seria em se tratando da educação de creanças de menos de seis annos.

Por isso além dos grandes jardins que devem circumdar o predio da escola, o qual deve ser alegre e aprazivel e ao rez do chão justamente para facilitar ás creanças a sua permanencia ao ar livre, e nos quaes os pequenos alumnos se entregam aos exercicios de jardinagem, dispondo de pás, sachos, regadores, carros etc., existem locaes apropriados para creação de aves domesticas e inoffensivas que sirvam para distrahir as creanças.

Os exercícios de cantos, jogos, trabalhos gymnasticos, que, como vimos, constituem a principal parte do seu programma, são ministrados do modo mais attrahente e suggestivo.

As diversas construcções com auxilio de cubos, cylindros, pyramides de madeira, com varias pinturas, e as armações em papelão e cartolina, são outros tantos recursos usados em taes escolas para tornar agradável e ameno o trabalho imposto ás creanças.

E o proprio material do ensino, que deve constar dos grandes caracteres com pinturas diversas para o ensino de leitura, o arithmometro, etc., devem obedecer ao bom gosto e á arte.

É adoptado o ensino de desenho, porém imperfeito, de invenção e imaginação apenas.

Já nessas escolas deve ser ministrado o ensino de lieções de coisas. Em taes exercicios é conduzida a creança a observar, comparar, generalizar, julgar, raciocinar emfim.

Cabe então ao professor, que deve ter preparo especial para esse ensino, despender grande somma de habilidade, empregando recursos propios e explorando sempre o interesse que desperta no espirito infantil um ou outro objecto, não esquecendo as peças de mobiliario, roupas, material da escola, etc., e indicando-lhe a procedencia e origem da materia prima, o modo porque é fabricado, etc.

\*  
\* \*

Desde muito cedo deve nos preoccupar a educação moral da creança. Embora não accitemos *in totum* o pensamento amargo de La Bruyére, para quem as creanças são até *invejosas, intemperantes, mentirosas e dissimuladas*, não vacillamos em acreditar, como Henri Bouquet, que a creança é moralmente muito inferior e que a sua evolução moral é muito lenta. Só possui uma noção moral: a do *permittido* e do *prohibido*.

Apezar da acção da herança psychologica, fica-lhe apenas a faculdade de aquisição e de educação que se tornará o seu «senso moral». Por essa razão se torna bem precisa a *fabricação da alma*, no dizer de Sabatier. E o *senso moral* da creança será o que tiverem feito os seus educadores».

Essa educação moral só póde ser conseguida com paciencia, perseverança e amôr, e no *jardim da infancia* deve ser ministrada em contos moraes, edificantes e deleitaveis, que prendam a intelligencia da creança e deixem ao mesmo tempo impresso no seu espirito um ensinamento proveitoso e digno. Mas é preciso sempre ter em vista que essa obra de educação moral é fragil; é um edificio instavel que segundo Pérez, construido á custa de muito labor e prudencia, póde ruir em poucas semanas, desde que variem as circumstancias e o meio.

É esse influxo moral, que deve actuar no ambiente escolar ininterruptamente sobre o espirito da creança, «uma especie de graça que nos vem de fóra», na phrase inspirada de Compayré.

## III

## ESCOLAS PARA ANORMAES

Cruchet, classificando os anormaes susceptiveis de facil educação e chamados *arrierés* escolares, divide-os em duas cathogorias: os *falsos* ou *pedagogicos* e os *verdadeiros arrierés escolares*.

Nos primeiros, apenas o exame escolar revéla atrazo, não o revelando o exame mental. Ficam em taes condições os alumnos que, por não haverem frequentado a escola regularmente, ou por serem myopes ou semi-surdos, não aproveitaram utilmente o ensino que lhes foi ministrado, e os que atravessam crises de crescimento, os doentos de nutrição por insufficiencia alimentar, os *myxodermatosos*, etc.

Os *verdadeiros arrierés escolares* revelam, ao exame mental, evidentes signaes de atrazo psychico,

Elles podem ser classificados em *asthenicos* e *instaveis*: nos primeiros ha inactividade das faculdades psychicas, uma verdadeira «inercia mental»; nos ultimos, ha incapacidade de fixar a attenção, instabilidade completa desta faculdade.

Para a primeira classe, isto é, dos *pseudo arrierés*, o correctivo consiste em exigir rigorosa frequencia aos que, por falta de assiduidade, se tornaram atrazados, e tratamento conveniente aos que, por enfermidades, ficaram incapazes.

Para os verdadeiros *arrierés*, que podem constituir um embaraço á ordem e disciplina das aulas communs, faz-se necessaria a creação de escolas especiaes. São as chamadas *escolas de aperfeiçoamento*, fundadas primitivamente na Allemanha e estabelecidas depois nos paizes mais adiantados em instrucção.

A necessidade de tal instituição foi evidentemente reconhecida em França quando, pelo exame procedido nas creanças, das escolas de Bordeaux e por indicação dos respectivos professores, foram encontradas 5% com os estigmas de *arrierés*.

Pela nova proposta do ministerio da Instrucção Publica de França, é indicada a organização de *escolas de aperfeiçoamento*, sendo algumas annexas ás escolas primarias communs e outras autonomas.

No ensino ahí ministrado, muito mais que em qualquer outro, faz-se indispensavel a acção conjuncta do medico e do educador, sendo exigida a este uma somma elevada de paciencia e tolerancia.

O ensino, que precisa ser o mais simples e dado individualmente e durante poucos minutos por licção, deve ser regulado tendo-se em vista o desenvolvimento e applicação dos sentidos e guiado sempre pelo exame medico-psychico da creança anormal. É conveniente que predominem sempre, nesse ensino, os trabalhos manuaes.

Dufestel indica a vantagem dos recursos hygienicos, dos quaes deve ser rigorosamente cercado o alumno doente, dos passeios ao ar livre, dos jogos e exercicios gymnasticos, etc. para combater a apathia dos asthenicos e a desattenção dos instaveis.



A hydrotherapia, o uso do medicamento e a opotherapie e ainda outros agentes, têm sido empregados, segundo aquelle auctor, alguns como adjuvantes e outros favorecendo o desenvolvimento cerebral.

A escola deve ser installada em local conveniente, o mais saudavel possível e afastado do ruido das cidades e centros populosos.

A organização das escolas para anormaes varia conforme os paizes, sendo mais adiantada na Allemanha, Suissa, Suecia e França.

Terminado o curso da escola, convem ser transferido o anormal para as officinas, onde se deve fazer a aprendizagem de uma arte que o habilite a adquirir os recursos para a sua subsistencia.

\*  
\* \*

O esforço dos poderes publicos em favor dos atrasados mentaes, pode ir ainda muito além: pode ser obtida, com os recursos scientificos modernos, a educação dos *idiotas*. E o exito das tentativas dessa natureza ficou definitivamente firmado desde quando Esquirol, reconhecendo os valiosos trabalhos do notavel medico de Bicêtre, disse eloquentemente: *Séguin arrancou á frente do idiota e estigma da desgraça*.

O seu methodo chamado *physiologico*, é inspirado no celebre aphorismo de Leibnitz e se resume na educação dos sentidos.

A fundação de escolas para esses anormaes tambem se impõe hoje, sob a inspiração da verdade proclamada por Séguin e aceita pela unanimidade dos especialistas em molestias mentaes.

Mas se o educador de que necessitam aquelles anormaes classificados por Cruchet é o proprio professor, o pedagogo emfim, para a educação dos anormaes adiantados só a acção do medico especialista pode ser vantajosa e util. Porque o *idiota profundo*, diz o dr. Fernandes Figueira, *é um ser abaixo da animalidade*. A sua educação é conseguida á custa da aprendizagem a que é elle submettido, desde a locomoção e mais baixas funcções organicas, á educação methodica e aperfeiçoada dos sentidos e das altas faculdades.

Para o desenvolvimento do tacto são usados varios solidos geometricos em madeira, que são collocados na mão do doente, despertando-lhe a *prehensão*. Depois da pratica de exercicios que exigem certa delicadeza muscular, vae apparecendo a percepção de certas sensações e a pouco e pouco a intelligencia.

Seguem-se os exercicios que têm por fim fixar a attenção, tão lezada na *idiotia*, quer por meio de pequenos projectis lançados sobre elles até adquirirem «o instincto da defeza», quer por meio de fixação da vista, obtida pela lanterna magica, kaleidoscopio e luz muito brilhante; e ainda com auxilio dos quadros de *adaptação de superficies*, servindo para desenvolver a noção da *fôrma* e da *côr*.

Para a escola são usadas as grandes letras e algarismos de madeira colorida, o arithmometro, etc.

E' aproveitado tambem, segundo o illustre pediatra do Hospicio Nacional, o *jardim geometrico* que apresenta vantagem de cada canteiro offerrecer uma figura.

São de Eduardo Sóguin as seguintes palavras, depois de algumas dozo-  
nas de annos de trabalho, em prol dessa grande obra:

«Os idiotas foram melhorados, educados, curaram; em mil, não houve um refractario por completo ao tratamento; em cem, nem um só deixou de se mostrar mais forte e feliz; mais de 30% foram educados de conformidade com as leis moraes e sociaes e aptos assim a ter ordem, bons sentimentos, ajudar em uma terça parte o trabalho do homem; mais de 40% abstrahiram-se nos actos communs da vida social, e, bem dirigidos, lograram comprehender umas tantas abstracções, auxiliandó o homem em duas terças partes do trabalho; 25 a 30% avisinham-se no estado normal».

\*  
\*\*

A vantagem dessa valiosa instituição, que arranca á progressiva deca-  
dencia tantas actividades uteis e productivas, se pantetêa ainda mais eloquente-  
mente tendo-se em vista que, para o conhecimento scientifico da creança, de que  
é objecto uma importante sciencia—a *pedagogia experimental*, são hauridos,  
nessas escolas de anormacs, dos organismos doentes, largos e proveitosos ensi-  
namentos para o estudo do mechanismo normal.

#### IV

### O PROBLEMA DE ENSINO NO INTERIOR

Perdem-se na vasta extensão do chamado Valle do Amazonas, na porção  
immensa que fica comprehendida dentro dos limites do nosso grandioso Estado,  
e disseminadas por toda a região mais feraz do globo, cento e sessenta escolas  
publicas primarias apenas. Augmentar o numero dessas escolas, dada essa des-  
proporção palpavel, seria a resposta prompta a dar-se á questão proposta.

O problema de instrucção no interior, porém, de uma complexidade que  
aturde o mais atilado espirito, não póde ser conscientemente resolvido por uma  
simples operação de arithmetica orçamentaria.

Complica-o a originalidade da mais caprichosa região da terra e da mais  
singular sociedade humana que sobre ella se agita.

A sua solução não se reduz ao calculo que nos impõe immediatamente o  
parallelo das estatisticas escolares, tão humilhante aliás para nós que formamos  
o maior e um dos mais ricos estados da Federação Brasileira.

Não nos importa conhecer sómente que o numero de escolas do Amazo-  
nas é apenas superior ao dos estados de Matto-Grosso, Goyaz, Rio Grande do  
Norte, Piauhy e Espirito Santo e que o da matricula excede unicamente o de  
Matto-Grosso! Serve essa comparação ainda para indicar o descaso do estudo  
das condições locais nos planos de organização e reorganização do ensino  
publico adoptados entre nós, e demonstrar, como consequencia logica desse facto,  
que o Amazonas tem caminhado morosamente no desenvolvimento de sua ins-

tracção publica acompanhando, quando não é delles vantajosamente distanciado, os mais pobres ou menos populosos ou menores estados brasileiros.

Tão varios aspectos offerece a sociedade do interior, tão diversas e mesmo oppostas as suas condições de vida, que o primeiro embaraço que se depara ao legislador, é a difficuldade de unificar as disposições regulamentares que regem a instrucção publica em todo o Estado, despertando assim a necessidade de accommodal-as ás necessidades de cada região.

E para provar o que affirmamos, observemos: Em dados logares as grandes alagações, produzidas pelas enchentes dos rios, accentuando bem o caracter de «natureza amphibia» que lhes reconheceu um dos mais potentes espiritos que perlustraram essas regiões, interrompem demoradamente os trabalhos lectivos pelas innundações que attingem todos os domicilios e o proprio edificio onde funciona a escola, sendo então forçoso suspender o ensino ali por um, dous e tres mezes; em outras zonas, em determinadas épochas do anno, dá-se o exodo completo da população, que em direcção aos centros de extracção de gomma elastica ou de colheita de productos de agricultura, deserta inteiramente os povoados, onde têm séde as escolas, cuja frequencia fica completamente annullada; em outras zonas finalmente são os respectivos habitantes periodicamente massacrados pelas diversas endemias, principalmente a palustre, que assolam taes regiões, deixando um triste remanescente de desanimo e prejuizos, com grande baixa de frequencia das escolas.

O ensinamento mais productivo que decorre da exposição que acabámos de fazer é o que diz respeito á *diversificação do periodo lectivo*, que deve ser designado, a nosso vêr e com experiencia de mais de um anno de lide com as cousas de instrucção no interior, de accôrdo com as diversas condições de vida dos seus habitantes e attendendo aos caprichos mesologicos e climatericos de cada região.

\*  
\*\*

Ainda mais: esta região originalissima, cuja população extremamente rarefeita está disseminada numa vastidão territorial incomparavel, offerece por isto diminutos centros de população mais densa ao praso que innumerous nucleos de insignificante população, se bem que em alguns insufficiente para garantir frequencia a uma escola. Taes nucleos, nos seringaes, são muitas vezes constituidos exclusivamente pelos habitantes de uma só barraca.

Seria, em taes condições, indispensavel, para attender a todas as exigencias do ensino, estabelecer em cada *barraca* uma escola; o que é verdadeiramente impraticavel.

Euclides da Cunha, estudando, com o seu poderoso espirito de penetração psychologica, o diagramma da sociedade dos seringaes, nos falla desse attributo funesto para o seu desenvolvimento—o da *dispersão obrigatoria*; e conclue que o homem, em taes paragens, é um *solitario*.

De facto, nessa região, o *meio* é um poderoso factor de desaggregação social; é um impecilho á civilisação.

Observando mesmo as zonas onde se encontram nucleos de população mais densa, verificamos que se distanciam as habitações por muitas horas de viagem, effectuada através de igapós, paranás, lagos, ou outros accidentes hydrographicos, que difficultam ou mesmo impedem a regular frequencia das escolas.

Alumnos ha, entretanto, que vencem diariamente, na ida e volta á escola, distancias consideraveis de uma, duas e mesmo mais horas de viagem em canôa. Foi o que pessoalmente observámos em viagens de inspecção do ensino no interior e que nos leva a affirmar—não fosse a indole intemerata e a rude disposição dos habitantes do interior do nosso Estado, o toda essa enorme vontade de instruir os seus filhos seria annullada ante as grandes difficultades geographicas e sociaes offerecidas pelo rebelde territorio que habitam.

Poderíamos indicar, para o mal que acarreta a mobilidade da população de certas regiões e pouca densidade da população de quasi todo Estado, a criação de *escolas moveis*, que, como as *missões medicas*, deveriam disseminar, da cabeceira dos rios á sua fóz, os beneficios imprescindiveis da instrucção e da saúde. Mas a organização de tal serviço parece-nos complexa e quasi inexecuvel, attendendo ás difficultades de conducção que embaraçariam a maior tenacidade de trabalho e acção.

Condensar essa população, rarefeita e disseminada em todo Valle, seria contrariar a tendencia da propria natureza de sua vida economica; ella tem de obedecer á fatalidade da natureza em que dispersivamente se desenvolve na mais ingloria faina de que ha noticia nos annaes da actividade humana.

Affigura-se-nos, pois, esta a unica solução a esse impressionante problema: *condensar a população escolar em grandes internatos, com organização pedagogica modelo, distribuidos criteriosamente por todo o interior e nos quaes seja fornecido gratuitamente o ensino, e ainda a alimentação e o vestuario indispensaveis ás creanças em idade escolar.*

Tal solução, porém, envolve uma questão financeira de alto valor. Mas auctorisé o Governo o maior dispendio que esse audaz empreendimento possa exigir; recorra mesmo, se preciso fôr, a empréstimos nacionaes ou estrangeiros, e, no fim de poucos annos, os grandes resultados obtidos terão recompensado o sacrificio do Estado em favor de uma causa bôa, de uma causa verdadeiramente santa.

## V

### ENSINO DE LEITURA

#### I

#### Leitura Elementar

Só dous methodos realmente disputam a excellencia, pela grande somma de vantagens que, na opinião dos respectivos adeptos, cada qual apresenta, para o ensino da leitura: o *synthetic* e o *analytico*.

Ambos põem em jogo a faculdade mnemónica: mas um utiliza a memoria

para a decoraçãõ de syllabas, sons simples e inexpressivos e apenas elementos do som harmonico da palavra, ao passo que o outro, o *methodo analytico*, emprega a memoria para a retençãõ de *palavras*, que sãõ as proprias «unidades da linguagom», os verdadeiros «symbolos de idéas».

Em um, parte-se da analyse para a synthese; no outro, dá-se a inversãõ dessa marcha.

No *methodo synthetico*, a creança apprehende primeiro os elementos abstractos--as syllabas; no *methodo analytico*, adquire a noçãõ do *concreto* antes do *abstracto*.

Parece, pois, indiscutivel a superioridade do *methodo analytico*, em face das vantagens postas em relevo pelo paralelo acima traçado, e ainda attendendo á razãõ de exercer uma funcçãõ verdadeiramente educativa, pelo desenvolvimento da intelligencia em actividade de generalisaçãõ, apoiada na noçãõ concreta do *objecto* ou da *idéa* a que se refere uma palavra aprendida pelo alumno; enquanto no outro *methodo*--o *synthetico*, a faculdade psychica tem de ser exercida partindo de uma noçãõ abstracta--a syllaba, para o qual está desviada a attençãõ, só sendo attrahida para a palavra quando o vocabulo se acha constituido.

Ainda mais: a desvantagem do *methodo synthetico* se evidencia tambem porque elle é contrario ás leis da evoluçãõ psychica, visto que o cerebro da creança tem apenas a «capacidade de apprehensãõ por noções concretas».

Este *methodo*, além de tudo isso, consistindo na *synthese* do vocabulo obtido com o auxilio da syllaba, concita a creança ao habito de lêr sem comprehender o sentido da leitura, porque o esforço empregado pela intelligencia para a composiçãõ da *palavra* distrãe a attençãõ da *idéa* á qual ella se liga. Dahi essa leitura monotona e inexpressiva que, na toada de uma reza mal pronunciada e inintelligivel, não é comprehendida pelo espirito da creança e ainda menos por ella sentida.

\*  
\*\*

Examinemos agora os processos mais vulgares de ensino da leitura pelo *methodo synthetico*:

O processo de *A B C* ou *antiga solettraçãõ*, o mais antiquado e tedioso, consiste em compôr as syllabas com o auxilio das letras, mas dando ás consoantes o seu proprio nome, que é unido á vogal ahí existente e esta ainda á alguma outra consoante, se houver. Assim, o vocabulo *melro*, será composto do seguinte e fatigante modo: *emme . e . elle, . mel, . . .erre . . .o . ro, melro*.

Parece não ser preciso muita argumentaçãõ para provar quanto esforço vocal inutil é despendido em tal leitura, que além dos inconvenientes do *methodo* a que pertence, apresenta ainda esse que facilmente apprehende o espirito mais desprevenido.

É a creança obrigada a dous esforços, como bem nota Calkins: o de lêr e solettrar simultaneamente e o de aprender a lêr solettrando. Ella não lê, isto é,

não entende, apenas vê, porque a sua attenção está attrahida para o empenho de construir a *palavra* com os nomes das *letras*; «não póde lêr» e sim «deletrrear».

Apezar de repudiado, fóra daqui, por quasi todos os professores, é esse ainda o processo mais adoptado entre nós para o ensino da leitura.

Temos depois desse, e a elle preferivel, o chamado *methodo phonico* ou de *solettração moderna*, que apenas differe do primeiro por se usar o *som da letra* em lugar do seu *nome*, fazendo-se seguir a consonancia de um e quasi insensivel. Assim se solettra o referido vocabulo *melro*: *me...e...le...ro*, *mel, re...o...ro, melro*.

Esse processo, apezar de mais vantajoso, é muito pouco seguido entre nós.

O denominado *methodo phonotypico* é uma fórma de que esse se reveste, com a differença de determinar uma letra a cada som da linguagem. Assim tem o alumno de aprender perto de cincoenta letras.

O processo da *emissão de som* ou por *articulação*, manda construir a *palavra* com os *sons* ou *articulações* ou *syllabas* e não com as letras isoladas como nos anteriores. Em vez de articular logo a consoante, se o faz sómente quando ella já foi ligada á vogal que modifica e ainda á outra consoante que porventura exista no fim da syllaba. Assim se comporia o vocabulo *melro*, com as duas syllabas successivamente articuladas: *mel...ro, melro*.

Muito preferivel ao processo de solettração, que prende a attenção da creança aos sons das letras de que se compõe a *palavra*, quando o devia fazer em relação á idéa que ella representa, *syllabação* comtudo muito deixa ainda a desejar, porque se basêa no mesmo principio de empregar elementos inexpressivos, abstractos, em vez das *palavras*, que são «signaes de coisas, actos e qualidades».

A tendencia analytica do ensino da leitura começa a se accentuar com o *methodo verbal*, que se inicia pelo ensino das *palavras*, não se preocupando com o *alphabeto*, cujo conhecimento fica para depois. E' o chamado *methodo de leitura instantanea*, ou *look and say*.

\*  
\*\*

Mas o processo verdadeiramente scientifico é o *intuitivo* ou *objectivo*, cujo ensino começa pela exhibição do proprio objecto ou de uma estampa que o represente, inscrevendo-se no quadro preto ou em um mappa o seu nome. São feitos esses exercicios antes de serem conhecidos, pela creança, os *sons* ou *letras* de cada *palavra*.

Nesse *methodo analytico*, tem-se por principio tomar a *idéa* com o seu *signal* como um só todo.

Só depois é que se deve analysar o *signal* pela sua decomposição, sendo então estudados os «elementos do seu som e da sua fórma», porque a *fórma* e o *som* devem estar associadas á coisa ou idéa representada, segundo o conceito do maior pedagogo americano. O conhecimento do *alphabeto*, da *solettração* em-

fim, só então, quando os olhos já estiverem costumados á palavras, é razoavel, devendo-se ensinar á creança a decomposição dos vocabulos em sons e letras. Deste modo, fica facilitada a aprendizagem da orthographia e evitado o unico inconveniente do methodo.

\*  
\* \*

Reformar, pois, inteiramente os methodos de ensino de leitura adoptados entre nós, os quaes são os mais retrogradados e anti-scientificos,—eis uma medida urgente e necessaria, a bem do desenvolvimento mental da creança e dos nossos fóros de povo adiantado e culto. Mas essa reforma presuppõe a substituição dos livros didacticos usados, que foram elaborados de accôrdo com os methodos condemnados, e ainda a preparação do professor para executar o methodo que, por scientifico e logico, preconisamos.

Aqui fica, pois, e em attenção ao digno e operoso magisterio primario do Amazonas, consignado o appello de um verdadeiro amigo dessa classe obscura de trabalhadores indefesos e probos.

## II

### Leitura corrente e expressiva

O esmero e eserupulo que devem presidir ao ensino da leitura corrente, constituem cuidados sérios que os methodos modernos impõem aos professores primarios.

Com o ser a primeira aprendizagem ministrada á creança, é ainda, em nosso meio, a mais imperfeita e descurada.

Si é facil, frequente mesmo, encontrar no nosso magisterio professores que, com proficiencia, bõa vontade e até mesmo methodo proprio, ensinem as noções elementares de lingua portugueza, de sciencias naturaes, de caleulo arithmetico, trabalhos manuaes, exercicios gymnasticos, etc., rarissima entretanto a oportunidade de observar quem exija dos seus discipulos a pratica das bõas normas de leitura e demonstre a comprehensão da belleza e proveito de uma leitura correcta e expressiva.

\*  
\* \*

A attenção do professor deve ser attrahida para muitas questões que affectam o ensino da leitura, e, na observancia das regras que precisam sermeticulosamente cumpridas, cabe ao educador primeiramente exercer a fiscalisação da attitude que a creança deva manter durante o exercicio.

Diz Jean Blaize que, para bem lèr, é preciso respirar bem. A voz é a

*expiração sonora* o a expiração um dos tempos do trabalho respiratorio. O ar expirado faz vibrar as cordas vocaes e vibra elle proprio, detorminando o som que é a voz.

Ora, para bom respirar é indispensavel uma bôa posição; mas essa attitudão não deve ser contrafeita e artificial, e sim natural, comtanto que seja sempre correctã. Levantado, o alumno deve conservar os pés a certa distancia um do outro, adiantando um pouco o direito, sem oscillar as pernas e evitando que o joelho poise no assento do banco. Estando sentado o alumno, os seus pés devem se apoiar inteiramente, não pousando a mão sobre a mesa, nem a distrahindo para qualquer fim, para revolver os bolsos, os cabellos, e ainda menos para a introduzir na bocca, na orelha, etc. O livro deve descançar sobre a mesa, quando esta fôr apropriada e movel, sendo preferivel que o alumno o conserve na mão, em altura regulada, se a banca não fôr conveniente, isto ó, se não obedecer aos modelos modernos e mais aperfeiçoados.

\*  
\* \*

Saber lêr não consiste apenas em articular, com mais ou menos facilidade, os diversos sons de que se compõem as palavras. É necessario que essa *articulação* seja executada com rigor e perfeição, devendo ser dada aos labios e á lingua a posição conveniente para se obter, na emissão do som vogal, que é a propria *voz*, a modificação indicada pela consoante que ficar proxima á letra vogal.

Indispensavel é, pois, que sejam corrigidos desde muito cêdo os vicios de articulação, os quaes dependem da má disposição dos orgãos encarregados de tal funcção.

Não menos cuidado deve merecer a pronuncia, que consiste na articulação da consoante da syllaba, dando-se á vogal da mesma, á voz enfim, todo o seu «valor e extensão».

Compete ao bom professor evitar os defeitos mais communs da pronunciação e que são os seguintes: lêr cantando ou no mesmo tom ou elevando a voz no fim de cada palavra; repetir cada syllaba muitas vezes; prolongar exageradamente o intervallo entre a emissão de duas syllabas consecutivas, desmembrando a propria palavra; alongar o som de uma letra vogal, isto é, da propria voz; ligar as consoantes finaes ás vogaes iniciaes do vocabulo seguinte, etc.

Mas ainda não é rigorosamente correctã a leitura corrente, em que as palavras são articuladas exactamente e precisamente pronunciadas: ella tem de se revestir de mais uma qualidade essencial e indispensavel—*a expressão*.

Para isso, e para ser bem comprehendida a leitura, é indispensavel uma bôa pontuação oral.

«Pontuar, diz Legouvé, é forçosamente respirar»; e, além disso, pontuar é pronunciar com clareza, sonoridade e precisão, é dar á leitura um *rythmo* enfim.

E não só o *rythmo* porque monotona e inexpressiva seria a leitura com uma pontuação que indicasse simplesmente pausas mais ou menos extensas, mas



ainda o que constitue realmente a pontuação oral, que dá a verdadeira expressão á leitura, tornando-a animada e viva, dando-lhe até uma certa *melodia*, é a inflexão, o accento de intensidade, que consiste em dar á voz a cadência correspondente ás suas infinitas variações no discurso.

Para pontuar oralmente, é preciso usar as inflexões justas e adequadas á expressão da phrase, de accôrdo com os signaes indicados. Mas nem sempre taes signaes indicam as mesmas inflexões: é indispensavel conhecer o sentido da phrase, comprehendel-a e senti-la.

Porque bem comprehendem e sentem as phrases que pronunciam, todos lhes sabem dar na conversação, as precisas inflexões. E até nas creanças, quando ainda na mais tenra idade começam a construir as phrases, já é evidente a expressão que lhes emprestam.

De facto, de tal modo corresponde a inflexão ao sentido da phrase, que, muitas vezes só pela entonação que lhe é dada, nos é possível perceber-o.

Diz Achille que «lêr bem é bem comprehender, bem sentir e bem exprimir».

Para isso portanto é preciso apprehender nitidamente o pensamento que cada phrase traduz, o que constitue exercicio do espirito; deixar-se possuir do sentimento que a phrase expressa, pondo em acção a sua propria sensibilidade; e exprimir com propriedade e interpretar com precisão e naturalidade o tom narrativo, descriptivo ou oratorio, desenvolvendo esse exercicio o gôsto esthetico e litterario.

Preciso é que a leitura seja animada como a conversa e que exprima os sentimentos de alegria, tristeza, triumpho, admiração, piedade, ironia, etc., etc.

Observa Jean Blaize que embora exprimam as palavras pensamentos, impressões, sentimentos, são geralmente incapazes os alumnos de leitura, apesar de intelligentes e sensiveis, de comprehender os pensamentos e menos ainda de experimentar as impressões e sentimentos que as phrases expressam.

O acto da leitura, parece-nos, para essas creanças, como muitos actos da esphera do systema nervoso, á custa de constantemente se repetirem, são por fim executados á revelia da consciencia. É o *automatismo* tão brilhantemente estudado por Brissaud.

Para lêr com expressão é indispensavel cultivar a *dicação*, a «arte de tornar a palavra distincta, correcta, expressiva e agradável».

E para obter a palavra *distincta*, affirma J. Blaize, é preciso emittir bem a voz; para fazel-a *correcta*, é necessario pronuncial-a nitidamente; para tel-a *expressiva* é indispensavel que sejam *comprehendidos os pensamentos e sentidas as impressões e sentimentos*.

Ainda é necessario attender ao tom, isto é, á altura em que fica a voz na pronuncia de uma palavra, de um grupo de palavras ou de uma phrase.

Ha tres tons: *grave, medio e agudo*. Commumente devemos lêr no tom medio que, sendo menos expressivo, convem a todos os sentimentos. O tom grave convem aos pensamentos sérios e tristes. Com elle se «falla da noite, do silêncio, da desgraça, da morte. O que sombreia a alma, tambem sombreia muitas vezes a voz». Elle serve para exprimir a «força, o poder, a magestade». O tom mais ou menos agudo convem a tudo que é alegre, delicado, leve, infantil.

\*\*

A entonação que deve ser dada a cada phrase tanto influe sobre o seu effeito que Demosthenes, o maior orador da Grecia antiga, e cujos esforços no sentido de adquirir uma bõa dicção constituem o mais expressivo exemplo do poder da vontade, recolhendo-se de uma das suas primeiras exhibições oratorias, após a qual ainda fõra estrepitosamente vaiado, recorreu ao actor Satyro, de Marathon, pedindo-lhe que explicasse a causa de tão grande fracasso. Pediu-lhe Satyro que recitasse versos de Euripedès e Sophocles, no que foi attendido, recitando elle proprio immediatamente os versos pronunciados por Demosthenes, que pasmo reconheceu a «differença que havia nos mesmos versos diversamente recitados», e comprehendeu que a composição pouco vale, desde quando não haja uma pronuncia correcta.

Conta ainda Quintiliano que, sendo interrogado o proprio Demosthenes sobre a primeira condição para bom orador, affirmou ser a bõa pronuncia; pedindo-se-lhe que enumerasse a segunda, terceira, etc., respondeu sempre—*a bõa pronuncia*.

Além disso a todo cidadão convém uma bõa dicção, para bem exprimir as suas opiniões e defender os seus interesses (J. Blaize). Porque se não é dado a todos dispôr de eloquencia, é possível comtudo conseguir a palavra facil, correcta, expressiva, adquirindo uma elegante construcção na phrase, uma fórma attrahente emfim.

## VI

### ENSINO INTUITIVO

Apezar de datar, entre nós, apenas de cinco a seis annos, o movimento reaccionario contra os methodos antiquados de instrucção, o ensino intuitivo já reveste aqui, uma feição perfeitamente pratica e realmente adiantada.

Á excepção de um insignificante numero de professores, ainda apegados aos moldes antigos, nota-se em nossas escolas a ausencia daquellas *pillas de livros*, que deram aos alumnos do curso primario um aspecto pittoresco e classico, com que o conhecemos atravez dos contos humoristicos, e que tanto mal produzem ao cerebro da creança.

Com a exigencia de longas tiradas de decoraçõ impostas á creança, era accumulado em seu espirito, por processos artificiaes, mechanicamente, tudo o que podia comprimir-o, deformar-o emfim.

A esse habito de impôr a decoraçõ de prolixas e fastidiosas regras, cuja comprehensõ escapava ao espirito da creança, succedeu o ensino intuitivo, o ensino pratico, por meio de explicações ministradas pelo professor e nas quaes elle liga todas as noções aos objectos.

Condemnado em todos os paizes desenvolvidos em instrucção publica, o

ensino *verbalista*, que obriga a creança a generalisações que ella não pôde perceber, porque não conhece ainda os factos concretos que as justificam, foi em bôa hora substituído pelo methodo em que se ensina a creança pelo «aspecto, pela realidade, pela intuição, pelo exercicio reflectido dos sentidos, pelo cultivo complexo das faculdades de observação».

Calkins affirma que o processo natural de ensinar parte do simples para o complexo; do que se sabe, para o que se ignora; das coisas, para os nomes; das idéas, para as palavras; dos principios, para as regras.

Conveniente será sempre, pois, dar as noções ligadas ás coisas, aos objectos, porque as idéas dimanam das cousas e não das palavras. Desses objectos partem as impressões que são recebidas pelos sentidos e transformadas em sensações.

A ordem em que concorrem as diversas forças para formação de idéas na creança, segundo o grande pedagogo americano, é a seguinte. Temos em primeiro lugar o trabalho dos sentidos. Para a sua educação, todo o cuidado e carinho do professor, e sobre a sua necessidade já dissertamos em um dos nossos capitulos anteriores. Baste-nos acrescentar que a questão das aptidões está ligada estreitamente ao desenvolvimento dos sentidos, como prova brilhantemente, em sua these, Georges Matisse. E a superioridade sensorial do artista não é mais que a «capacidade de differenciar os elementos da fórma e da côr, de apreciar as relações que unem esses elementos, o poder de os associarem uma synthese».

São os sentidos que, communicando com o meio ambiente, recebem das coisas, dos agentes exteriores, as varias sensações que são transmittidas ao cerebro, onde são percebidas.

A percepção dessas sensações leva a concepções, que são retidas pela memoria. Essas idéas assim constituidas são apprehendidas pela imaginação e não soffrer o exame do raciocinio.

As sensações chegam á percepção; a attenção leva á observação e assim, observando, julgando, comparando, logra-se o entendimento.

A intuição permite vêr e observar o objecto, o concreto, e com essa faculdade leva-se o espirito da creança á generalisação, á idéa abstracta á comparação.

Gustave Le Bon, com a clarividencia do seu espirito de psychologo, mostra que a base classica do ensino é o emprego da *memoria* e que as noções adquiridas com o auxilio desta faculdade são provisórias e instáveis. Traça admiravelmente a condemnação do methodo mnemonico e sustenta que a persistencia deste erro será de consequencias funestas e duráveis e que da sua manutenção decorre para os povos latinos a «indiscutivel inferioridade de sua instrução e educação».

Julien acredita que a memoria é um admiravel instrumento de trabalho e como elle todos os modernos pedagogistas; mas concluir d'ahi que só com recursos mnemonicos se pode desenvolver a educação de uma creança, é querer obrigar-a a uma impiedosa angustura.

Com o desenvolvimento da memoria, convem utilizar na educação outras faculdades como a curiosidade e a imitação e principalmente levar a creança a observar, julgar e raciocinar.

Mas dos livros nunca se poderá obter esse resultado: só por meio de um labor verdadeiramente pratico, serão colhidos os resultados uteis e convenientes.

Urge portanto que se avolume a propaganda em favor do ensino absolutamente intuitivo, inteiramente pratico, em todo o decurso do ensino primario, e que o uso do livro, que só deve servir para o professor, fique rigorosamente vedado ao alumno.

---

NOTA.—Os ultimos capitulos da primeira parte deste Relatorio deixam de ser publicados, a seguir, devido ter-se extraviado o original por occasião dos successos desenrolados nesta capital no mez de Outubro.

## II PARTE

### I

#### ENSINO PUBLICO PRIMARIO EM MANÁOS

A instrucção publica primaria, em Manáos, se ainda não representa uma inteira realidade, completamente proveitosa e proporcionalmente compensadora, parece-nos entretanto encaminhada para completo aperfeiçoamento. Para isto, no entretanto, mais que reformas, de regulamentos e de horarios, torna-se necessaria a modificação absoluta das condições materiaes do ensino. De facto: a construcção de predios apropriados, ou a adopção conveniente de alguns existentes, e a provisão de recursos materiaes, actualmente muitissimo escassos nas escolas publicas,—parecem-nos os principaes e mais faceis meios para a solução desse problema na capital do Amazonas.

Desfibra-se-nos a alma, entibia-se-nos a mais ardorosa coragem, desfallecemos o mais alentado animo, ao contemplarmos o gráo de pobreza que attingiram, em sua maioria, as escolas publicas da nossa capital.

Sob a hostilidade de um ambiente absolutamente improprio para escola, na estreiteza de uma sala completamente extranha aos modernos preceitos da pedagogia e da hygiene escolar, nota-se em quasi todas a mais deploravel difficiencia, nem só dos novos recursos que o progresso ha trazido para o aperfeiçoamento e facilidade do ensino, mas tambem de tudo o que de mais conhecido, elementar e modesto se encontra para o regular funcionamento de uma escola. Ante essa escassez exagerada de recursos e sob a suggestão da impropriedade do meio diserta certamente o animo mais corajoso e tenaz, a disposição para o trabalho e a confiança no proprio esforço.

Tal reccio deve, pois, inspirar, aos dententores dos poderes publicos a necessidade do cuidadoso carinho que deve ser dispensado a esse ramo de serviço, para o qual só o trabalho dedicado e animado pela mais poderosa vontade, póde realmente aproveitar.

Inspeccionando cuidadosamente o ensino publico, por meio de visitas procedidas systematicamente ha alguns mezes, como se vê dos quadros annexos, parece-nos possivel dizer algo de acertado e justo a respeito da instrucção, cujas

principaes necessidados, no auscultal-a de perto, presumimos haver satisfactoria-  
mente perscrutado.

\*  
\* \*

Das quarenta e cinco escolas primarias da capital e suburbios, deseseto aponas acham-se agrupadas em cinco predios e vinte oito permanecem ainda isoladas, a espera do necessario agrupamento, cuja organisação satisfaz já plenamente as exigencias pedagogicas modernas.

Reservando-nos para em outra opportunidade lembrar todas as vantagens dessa associação, basto-nos agora ponderar que, só em tal systema de estabelecimentos de ensino, faz-se possivel a fiscalisação rigorosa de horario e sua perfeita execução.

Os grupos escolares têm confirmado, entre nós, a reputação de que gosam nas cidades mais cultas do mundo. Com as observaões collidas em minhas successivas visitas, julgo-os quasi equiparados nas vantagens do ensino, de ordem e disciplina, sendo de justiça destacar o maior aproveitamento verificado, no anno lectivo findo, nas seguintes escolas agrupadas: escola de 3.º gráo do grupo «Saldanha Marinho», regida por d. Julia Bittencourt; escolas de 2.º e 3.º grãos do grupo «José Paranaguá», regidas respectivamente por d. d. Ursula Monteiro Machado e Elvira Pereira; escola de 1.º gráo do grupo «Conego Azevedo», regida por d. Ambrosina Emilia de Aguiar, e escola de 3.º gráo do grupo «Silverio Nery», regida pelo professor Vicente Telles.

Dos relatorios enviados em diversas opportunidades pelos directores dos grupos, os quaes se têm mostrado bem dignos da confiança que mereceram para a designação dos cargos que occupam, deprehende-se claramente a ancia de que estão animados na espera de melhoras das actuaes condições dos estabelecimentos que dirigem.

Fique, pois, consignado esse appello, tantas vezes renovado, e que para cá trasladamos em nome da nossa civilisação.

\*  
\* \*

Quanto ás escolas isoladas, porem, poucas são as que se equiparam áquellas, no comprimento de todas as disposições regulamentares, menos ainda as que funcionam de accôrdo com as determinaões do horario; mas o regular aproveitamento verificado em quasi todas e os bons resultados obtidos em algumas dessas escolas, levam-nos a acreditar que o ensino prosegue em geral sem irregularidade e com proveito.

Distinguem-se no magisterio publico primario, dentre os professores das escolas isoladas, por fiel observancia do programma e horario e real dedicação ao trabalho, os seguintes: sr. Francisco Julião de Aguiar e Thomaz de Aguiar, os dous incansaveis e honestos trabalhadores, que tão mal contemplados têm sido nas collocações do ensino publico, continuando ambos, apesar da reconhecida

competencia e incontestado vigor no cumprimento de seus deveres, em modestas e longinquas escolas, e d. d. Maria Araripo Monteiro, Brazilina Pedroza, Custodia Carneiro de Lima e Maria Lucilla do Monte Justa.

Merecem ainda elogiosas referencias, pelo aproveitamento que tem sido notado nas respectivas escolas e pelos esforços empregados no magisterio, d. d. Maria Amelia de Oliveira Araujo e Rosa da Silva Cruz, cujos alumnos mereceram, nos ultimos exames de 1909, extremados elogios dos presidentes e membros das commissões examinadoras, Herminia Santos, Auita Alvares de Amorim, Arya Firmina da Silva Paula, Luiza Tiburecio da Silva e Ernestina Bezerra.

Dignos de encomios foram tambem os exames procedidos em Novembro do anno lectivo de 1909, nas escolas de d. d. Candida de Carvalho Corrêa Lima e Adelia Corrêa Vieira, professoras dos grupos «Saldanha Marinho» e «Gonçalves Dias», as quaes reassumiram o exercicio entretanto pouco tempo antes dos exames, tendo sido substituidas respectivamente por d. d. Brazilina Fortunato, professora normalista, e Joanna Harms, professora por concurso, em disponibilidade actualmente.

Apresentamos, entre os dados de estatistica escolar, o calculo da porcentagem de alumnos levados a exames pelas diversas professoras da capital, sobre a frequencia média annual das respectivas escolas.

## II

### PREDIOS ESCOLARES EXISTENTES

A construcção urgente de novos e convenientes predios escolares e o reparo inadiavel de alguns existentes—são medidas que se impõem neste momento, como necessidades fundamentaes da reorganisação do ensino primario.

Oito são os proprios do Estado, que foram em differentes epochas construidos para escolas, e tres são os aproveitados ultimamente para aquelle fim.

Dos oito primeiros, tres foram destinados para uma escola, podendo cada um acomodar mesmo duas, tres comportam tres e dous servem para quatro escolas. Desses tres predios apropriados a escolas isoladas,—construidos na administração Pensador e situados em diversos pontos dos então districtos escolares, possuindo salas espaçosas, providas de janellas, se bem que offerecendo o inconveniente de se acharem quasi ao rez do chão,—um que justamente está localizado no centro de uma das circumscripções escolares, foi cedido ao Instituto Benjamin Constant e aproveitado para aulas de prendas deste orphanato. Deixamos de commentar o facto de ser necessario ao luxuoso estabelecimento de ensino de orphãs utilizar-se de um dos poucos e apropriados predios escolares, tendo nos já manifestado nesse sentido á illustre Directoria Geral da Instrucção Publica.

Dos dous outros predios destinados a escolas isoladas, o que fica collocado na Praça Floriano Peixoto é commodo e hygienico, se bem que ha longos mezes absolutamente privado de agua, apezar de reiteradas reclamações apresentadas e dirigidas á repartição competente.

O predio da rua Municipal, finalmente, onde estão installadas duas escolas independentes, que do facto se acham agrupadas, de accôrdo com o artigo 167 do Regulamento vigente, apresenta actualmente alguns serios inconvenientes.

Predios cujas condições foram certamente muito mais favoraveis ao fim destinado quando isolado das construcções visinhas por áreas lateraes regulares, fica hoje encravado entre duas casas novas, uma bastante elevada, das quaes é separado por estreitos corredores descobertos, que escassamente dão accesso ao ar, luz e calor indispensaveis á sua bôa hygiene, e em cujas paredes vé-se indelevelmente gravado o signal da humanidade que dia a dia, ha muitos annos, ali vem se infiltrando.

Sobre tal desvantagem, contam-se presentemente as seguintes, que tornam impróprio aquelle edificio para escola: o ruido excessivo de vehiculos de toda a sorte, que transitam naquelle local, e a visinhança proxima de uma fabrica de cigarros, donde se desprende activo e desagradavel odôr, com espessas nuvens de fuligem.

\*  
\*\*

Os predios chalets, destinados a tres escolas, nas quaes funcionam os grupos «Conego Azevedo», «Saldanha Marinho» e «Gonçalves Dias» e cuja construcção pouco cuidada, obedeceu entretanto a duplo plano de leveza e economia, são incontestavelmente os menos impróprios dos predios escolares construidos entre nós, necessitando presentemente todos, á excepção do primeiro, radicaes e urgentes reparos.

Nos dous predios para quatro escolas, estão installados os grupos «José Paranaguá» e «Silverio Nery»: o primeiro,—apresentando varios defeitos, a despeito de sua construcção solida e elegante,—póde continuar a ser tolerado, até que os recursos do Estado lhe permittam uma reforma completa e perfeita adaptação. daquelle próprio ao fim para que foi destinado; em quanto o outro taes inconvenientes apresenta que em rigor absolutamente não se presta ao fim a que o pretenderam destinar. Si as finanças do Estado o consentissem, ou se o escrúpulo da observancia dos dispositivos de hygiene escolar fosse levado ao devido requinte, esse edificio seria excluido dentre os que servem para installação de escolas primarias. Além de atropellar os mais rudimentares preceitos de architettura escolar, o predio em questão soffreu uma defeituosa construcção, que dia a dia se vae depreciando, com grandes danos para as suas paredes, assoalhos e tectos. Dispondo de perystilo descoberto, cujo ladrilhado fica em nivel igual, se não superior, ao do soalho dos compartimentos interiores, a agua das chuvas projecta para dentro do edificio uma corrente densa e impetuosa, que o inunda totalmente. Por sobre as paredes, volumosos lençoes de agua desabam do tecto, grandemente prejudicado já pelas numerosas gotteiras que erivam o telhado, ameaçando a conservação do estuque serve de ornato áquelle. Removidos embora estes inconvenientes, outros perduram que tornam tal edificio impróprio para agrupar escolas: salas deseguaes, espaçosas umas, estreitissimas outras, algumas inteiramente privadas de luz. Desprovido de áreas lateraes,

apresenta uma claraboia central, que pouco aproveita ás dependencias da casa. Por falta de áreas, deixam de ser executados exercicios de gymnastica, jogos, recreios, etc., visto ser elevado o numero de alumnos all matriculados.

Tal é o accumulo de impropriedades encontradas no sumptuoso palacete, que ostenta, na praça dos Remedios, a maior injuria á pedagogia e a hygiene escolar: o que ali sobra de ornatos, falta de commodidades; o que farta de luxo na architectura, escasseia de ar e de luz.

\*  
\*\*

Dos tres predios aproveitados para escolas, um, que fica situado no alto de Flôres, necessita de reparos que o conservem e de uma reforma que o modifique; outro que é um *chalet* da avenida Codajás, não sendo destinado exclusivamente para escola, tem soffrido reparos no anno de 1909 e no presente; o terceiro, que é o pavimento terreo do edificio da Directoria da Instrucção Publica, é o mais improprio de todos, com o solo cimentado, paredes desaceiadas pelas fuligens da *Usina A* e com uma área posterior que amedronta os que de tal ponto se approximam.

\*  
\*\*

Quanto ás escolas installadas em predios particulares, alugados ao Estado, acham-se todas ellas em más condicções: algumas em predios acanhados e collocados em nivel inferior ao leito da rua, ficando dest'arte sujeitas ás inundações que acarretam as chuvas torrenciacs; outras com orientação tão impropria que são obrigadas a funcionar com as janellas cerradas, para assim serem interceptados os raios do sol, emquanto no seu acanhado recinto, sem luz bastante e sob a excitação de um ar viciado, de um ambiente mal renovado, se acotovelam numerosas creanças, cujos espiritos se exaltam e inquietam, ao mesmo tempo que no physico se lhes opera flagrante depressão; outras ainda ficam situadas em locaes improprios, cercadas de prostibulos, com pouco apuro dos preceitos da necessaria prophylaxia social, e todas em predios improprios, acanhados e quasi sempre mal assejados.

### III

## MOBILIARIOS E UTENCILIOS ESCOLARES

### Verbas orçamentarias

Grandemente desoladora é a impressão que nos causa o aspecto das escolas publicas primarias da capital, em sua quasi totalidade, e da Escola Complementar Mixta, quanto a provisão de mobílias e utensilios escolares.

Á excepção de modestos e muito usados quadros, contendo antigos mappas de geographia e poucos de systema metrico, raros globos geographicos, alguns mesmo imprestaveis, e ainda mais raros instrumentos de desenho, e de quadros



pretos, que faltam em certas escolas e se apresentam em outras quasi inteiramente desbotados,—nota-se nas escolas publicas falta absoluta de todos os materiaes hoje indispensaveis ao ensino primario intuitivo.

A defficiencia desses recursos é lamentavel e não deve continuar, fazendo-se urgentemente necessario que o Governo fique aparelhado com os meios orçamentarios indispensaveis para o provimento de tudo quanto de inadiavel aquisição se nos afigura agora para o regular funcionamento das escolas.

Vem do molde alludir á parcimoniosa e insufficiente verba consignada nas leis orçamentarias relativas aos ultimos annos e destinada a «mobillias e livros escolares». São dotadas todas as duzentas escolas do Estado com quinze contos annuaes!!... Ora, se esta importancia é realmente insignificante para as 45 escolas da capital, que diremos do destino que de facto ella tem?

Quinze contos, em vigor, chegariam para o dispendio com os cinco grupos da capital! Não o permittissem os recursos economicos do Estado, e certamente não fariamos referencia a tal assumpto; mas, attendendo a que bem lisongeiras são as suas condições actuaes, nos abalançamos confiadamente a impetrar o alargamento dessa verba, como medida salvadora e de inadiavel adopção.

Após ligeiro estudo comparativo das verbas consignadas áquelle fim em diversos orçamentos, chegamos á conclusão de que, durante mais de doze annos, nos ultimos tempos, foram sempre superiores á actual, aliás em épochas de menor numero de escolas e de mais diminuta frequencia. De trinta contos em 1895, 1898, 1902 e 1903, foi de quarenta contos em 1897, 1900 e 1907, attingindo a cifra de cincoenta contos em 1896 e 1905!

A bem dos nossos creditos de povo adiantado, faz-se, pois, urgente o acrescimo daquella verba, que deve ser elevada, no momento actual, á cifra nunca inferior a cincoenta contos de réis.

A manutenção desta verba, porém, faz-se mister em todos os orçamentos vindouros, para conservação do mobiliario e material escolar; mas, para aquisição de todos os recursos de que se acham desprovidas completamente quasi todas as escolas da capital e todas do interior, e substituição do mobiliario proprio, antiquado e em grande parte inteiramente imprestavel, faz-se necessaria no proximo orçamento uma grande verba, que pareça sufficiente para occorrer a todas essas despezas, imprescindiveis neste momento.

Além do augmento da verba em questão, é razoavel que os contractos para o fornecimento de taes artigos encerrem clausulas rigorosas, afim de ser evitado o modo pouco satisfactorio porque é feito esse serviço, apezar da carestia nos preços e da pessima qualidade dos objectos fornecidos.

D'entre o material a substituir-se, isso porém quando outros inconvenientes hajam sido sanados, conta-se ainda um grande numero de bancas carteiras americanas, distribuidas por muitas escolas e constituindo um regular *stock* no almoxarifado da Instrucção Publica, as quaes são condemnadas pelas desvantagens que offerecem, do ponto de vista hygienico e economico: do primeiro, porque sendo a banca sempre da mesma altura, tem de ser utilizada para creanças de diferentes estaturas; do segundo, porque tendo as pernas de ferro fundido, ficam facilmente sujeitas a quebrar-se, como tem acontecido a um grande numero.

A adopção das medidas acima indicadas é urgente e necessaria, maximo na vigencia da lei que toma o ensino obrigatorio, attendendo-se ás precarias condições monetarias de numerosas creanças, que necessitam receber do Estado todos os recursos de que carecem para o estudo.

Taes despezas, representando medida indispensavel a tornar o ensino mais facil e proveitoso, constituem um dispendio honesto e improterivel, que honra o Governo que o auctorisar.

#### IV

#### De outras causas que difficultam a resolução do problema do ensino no interior

A falta de escola e a difficultade de garantir a sua frequencia—eis o primeiro, mas não o unico obstaculo á diffusão do ensino no chamado valle do Amazonas.

Occorre-nos outra grande e muitas vezes inevitavel difficultade— a não permanencia do professor na séde de sua escola, e ainda a sua pouca dedicacão e interesse ao magisterio, e mesmo a falta de capacidade para exercel-o.

As interrupções dos trabalhos escolares no interior, são em geral numerosas e até successivas durante o anno lectivo, e muitas vezes fatal o abandono das escolas.

Varias são as causas que explicam este abandono: enfermidades de que são acommettidos os professores, obrigados a vir á procura de tratamento; difficultades financeiras em que algumas vezes se encontram, em consequencia da terrivel crise economica que abateu o Estado, a pobreza material de algumas escolas, cujos professores são tomados de tal desanimo que abandonam o seu cargo, renunciando todos os direitos e vantagens, e finalmente o desejo de vir á capital ou a outro ponto qualquer, sem motivo plausivel ou com intuito de obter licença, demorando dias e mezes afastado do exercicio do magisterio.

Não ha meios para evitar os prejuizos que acarretam ao ensino taes interrupções: auzente o professor, ha impossibilidade de uma substituição, idonea ou não, visto que é attribuição exclusiva da Directoria Geral designar o substituto, o que só poderá ter logar depois de decorrido um largo lapso de tempo. A chegada ou posse do substituto coincidirá muitas vezes com o momento em que o licenciado veio reassumir o exercicio do seu cargo. Isso nos casos de ser o professor um funcionario cuidadoso e honesto, que vem se habilitar a legalmente ficar ausente da sua cadeira.

Em se tratando, porém, dos professores relapsos e descuidados, só por informação particular pôde-se ter noticia da sua ausencia da séde da escola: e nessa data então é que se iniciará o processo necessario para castigar o funcionario negligente.

Se o Regulamento vigente, em seu *artigo 89, alinea 15.ª*, dá á autoridade escolar o direito de conceder licença ao professor para retirar-se da séde de sua escola, seria coerente que tivesse attribuição para dar-lhe substituto, mesmo que essa attribuição fosse commettida apenas ás mais altas autoridades fiscalisa-

doras do ensino —juizes de direito, ditos municipaes, ou supplentes e adjuntos, e superintendentes dos Municipios.

Difficil é conseguir tambem que os professores iniciem os trabalhos escolares na epocha legal: distrahidos na capital por seus negocios ou outros motivos, deixam-se ficar ausentes de sua escola até fins de Janeiro ou mesmo Fevereiro.

Quanto ao serviço de fiscalisação, absolutamente negativo é todo o esforço dispendido pelo Poder Publico, attentas as condições geographicas da região; si possível nas cidades e villas, onde é exercida pelas mais altas autoridades, completamente nulla nos povoados e logarejos.

Não ha meios coercitivos para obstar os abusos nestes logares: os attestados de exercicio são firmados muitas vezes graciosamente e, em muitos casos, são relativos a periodos de férias ou de licenças. Não exprimem absolutamente a verdade, são quasi sempre documentos fornecidos inconscientemente ou no proposito de proteger aquelle cujo exercicio é attestado.

Ainda ha uma circumstancia que impossibilita muitas vezes o regular funcionamento das escolas—é a falta de casa, não da casa apropriada e commoda, mas da propria barraca. De facto, é commum a exploração que soffrem alguns professores, que não têm propriedade sua, por parte dos habitantes de certas localidades do interior, os quaes são coagidos a aceitar imposições absurdas de alugueis exhorbitantes e inacreditaveis. Por nós foi levado ao Conselho de Instrucção, em sua sessão de 2 de Março, o conhecimento de um facto dessa natureza, dado em Jatuarana, cuja professora viu-se obrigada a se retirar do local, e assim suspender o serviço das aulas, por falta de casa.

\*  
\* \*

A par desses professores negligentes e desidiosos, muitos se encontram, trabalhadores e esforçados, dignos portanto de toda consideração e auxilio, os quaes vêm luctando com a falta extrema de recursos para o ensino e com a impropriedade das casas para escolas.

Após diversas viagens feitas com o intuito de visitar escolas do interior, apraz-me consignar aqui que, com algumas escolas desanimadas e tristes, foi-me possível encontrar outras, cuja inspecção denota uma grande somma de esforços e sacrificios, sendo patente em todas a pobreza, e miseria mesmo em algumas, de mobílias e materiaes escolares.

D'entre as escolas visitadas, deparou-se-me uma, que,—pelo aproveitamento verificado em muitos alumnos por mim examinados, pela execução de programma e do Regulamento em geral, pela ordem e disciplina notadas,—rivalisa com as melhores da capital. É a escola da Terra Vermelha do Janauacá, regida pela distincta professora, d. Amelia Nery Pucú de Aguiar, cuja matricula é de sessenta alumnos, apresentando a numerosa frequencia de quarenta e oito quando foi visitada.

Bôa impressão tambem mo causou a visita feita ás escolas do Uauassutuba (Rio Negro) o Lago do Janauacá (Rio Solimões), regidas respectivamente pelos professores sr. Elesbão do Nascimento Luz e d. Luiza Pinheiro de Souza.

\*  
\* \*

Essas são as impressões que temos directamente colhido; mas, por informações de autoridades fiscalisadoras e de pessoas idoneas e insuspeitas sabemos que são dignos de elogios, entre outros, os seguintes professores do interior: d. Leonidia de Mendonça Lima, de Parintins, d. Judith Alves Ferreira e sr. Aureliano Paes de Andrade Oliveira, de Itacoatiara, d. Maria Rodrigues Tapajós, de Manacapurú.

\*  
\* \*

Das narrações feitas minuciosamente em relatorios parciaes, apresentados á Directoria Geral depois da chegada das viagens realizadas no interior, deprehende-se claramente o que de urgente e necessario se apresenta para o seu regular funcionamento, cabendo-me relatar aqui o que de productivo foi obtido em uma dessas excursões.

Verificando que a collocação das escolas no paraná do Careiro era defeituosa, intimei as respectivas professoras a effectuarem a mudança das suas escolas para as devidas sédes; o que foi cumprido e executado. Assim, a escola que funcionava na Capella, veio para a bocca do paraná do Cambixe, sua verdadeira séde, e a da foz do Muiracauéra, que estava installada quasi em frente á foz do Cambixe, foi transferida para aquelle outro paraná.

Folgo em registrar que a frequencia, sempre diminuta nessas escolas, cresceu consideravelmente após a mudança: a da foz do Muiracauéra offerece uma matricula de sessenta e tres alumnos e a da bocca do Cambixe sessenta e quatro alumnos matriculados.

\*  
\* \*

Para o ensino do interior, ainda mais que para o da Capital, urge que os Poderes Publicos lancem as suas vistas protectoras. As escolas offerecem um quadro de pobreza que não condiz com os recursos do Estado, nem com os nossos fóros de povo civilisado.

Antes de exigir-se do professor do interior o cumprimento dos seus deveres, é necessario que o Estado cumpra o seu. Só depois de providas as escolas do interior de tudo o que lhes falta para o ensino, será possivel obrigar-se energeticamente os respectivos professores á demonstração dos seus esforços e serviços.

## Escola Complementar Mixta

Complemento do ensino dos tres grãos primarios, tendo por fim refundir e desenvolver os conhecimentos adquiridos naquelles e constituindo a transição do curso primario ao secundario, o ensino complementar parece-nos deve participar mais da indole daquelle, do que da natureza deste.

Esta deveria ser a orientação do methodo de ensino na Escola Complementar, mas tal não parece a pratica adoptada, principalmente no que nos foi dado observar por occasião dos exames do anno lectivo de 1909.

É nosso dever dizer francamente que, trahindo o fim a que se destina, e por uma inversão inteiramente anomala, o aproveitamento verificado nos alumnos deste curso, nos referidos exames, é realmente inferior ao dos examinandos do 3.º gráo primario!!...

Para documentar a nossa critica, porem, seja-nos licito estabelecer o paralelo entre o aproveitamento dos referidos cursos, transcrevendo o enunciado das questões de arithmetica,—uma das materias essenciaes do curso,—dadas nos exames da Escola Complementar, em cotejo com as que foram propostas nos exames do 3.º gráo primario, em uma das tres escolas da capital:

Questões propostas no exame da Escola Complementar:

Achar o m. c. d.

» o m. m. c.

Subts. dous numeros decimaes.

Idem na escola do 3.º gráo:

Dividir fracções ordinarias.

Achar o valor de x numa proporção.

Achar os juros de certa imp. a 3% em 6 annos.

Conversões de systema metrico.

\*  
\* \*

A que attribuir taes resultados?

Nem de leve se nos attribúa a intenção, que não temos, de susceptibilisar os illustres professores da Complementar, menos ainda responsabilisal-os exclusivamente pelos resultados negativos colhidos no ensino ali ministrado.

Diremos o que nos parece acertado a respeito, pretendendo apenas alcançar a util solução de mais esta questão do ensino publico.

Tres se nos afiguram as causas que desvirtuam o ensino complementar entre nós: o accesso á Escola Complementar de alumnos que não obedeceram no seu preparo primario á seriação dos tres grãos em que elle se divide; as successivas e proximas interrupções dos cursos, motivadas por licenças obtidas pelos professores, cujos substitutos dão novo methodo e nova orientação ao ensino e a superioridade em que alguns destes se collocam no ensino das materias que leccionam, trahindo dest'arte a tendencia do curso e o methodo pratico que nelle deve ser adoptado.

A primeira causa resulta da tolerancia estabelecida na matricula, que permite a admissão de alumnos sem o certificado do terceiro gráo primario, o pódo ser facilmente evitada. Quanto á outra causa, que priva o ensino da continuidade do exercicio do mesmo professor e do methodo por este adoptado, com alguma severidade poderá ser removida, impedindo-se que professores, sem os seis mezes de exercicios necessarios para outra licença, obtenham permissão particular para se retirar da séde da Escola. A ultima causa finalmente resulta de serem providas as cadeiras por pessoas não experimentadas no magisterio primario e por isso, e fatalmente, alheias dos segredos da pratica deste ensino.

Parece-nos por esta razão não ser completa ainda a disposição regulamentar em vigor, quando determina que só a normalistas devam ser dados os logares de professores daquella escola, restando ainda estatuir, que sejam professores normalistas, em exercicio do ensino primario, os unicos em condições de se candidatarem a taes logares.

Além do grande estímulo que tal dispositivo viria despertar no seio do magisterio e das maiores aptidões para o ensino primario que os professores, naancia de aperfeiçoamento intellectual, procurariam adquirir, essa preferencia garantiria áquelles determinado numero de posições mais commodas e mais altas, que lhes constituiriam aspirações justas e animadoras.

De facto, como affirmámos, pouco proveitoso nos parece o methodo de ensino adoptado naquella Escola, onde em geral se procura fazer cathedra em vez de paciente e tolerante cadeira de mestre escola.

Que vantagem auferirão os alumnos do curso complementar das elevadas divagações scientificas que ali possam ser produzidas? Que proveito lhes advirá de uma lição de quem, alheado do magisterio por preocupações de outras e mui diversas ordens, procura presurosamente vencer os quarenta e cinco minutos que lhe são marcados pelo horario, e nada mais?

Basta attender á qualidade dos livros adoptados, para aceitar e verificar a justeza da critica referente ao gráo de elevação conferido por alguns professores ao ensino que ministram; como tambem será facil attender á consideração de que, só ao professor primario, educado no habito de tres horas de trabalho consecutivo, será possivel dedicar-se inteiramente, e como se faz necessario, ao ensino mais desenvolvido das materias que constituem objecto do curso primario.

Nem de leve se nos queira attribuir o intuito de molestar os illustres professores da Escola Complementar, tampouco a idéa de julgar necessario que seja deslocada do mecanismo do ensino publico essa peça imprescindivel e preciosa.

A revisão do estudo das materias dos tres gráos primarios, desenvolve e aperfeiçoa o primeiro ensino, que é a base fundamental de toda educação intellectual, e confere ao alumno a habilitação indispensavel á perfeita comprehensão das disciplinas estudadas no curso normal, regulamentado de accôrdo com a presuposta exactidão do ensino complementar.

Todo o nosso empenho deve ser no sentido de tornal-o uma proveitosa realidade. E esse *desideratum* pódo ser collimado: dil-o eloquentemente o aproveitamento verificado nos cursos particulares, de collegios e professores inscri-

ptos, nos quaos é verdadeiramente impresso ao ensino complementar o devido cunho de instrução primaria.

A estatistica é expressiva e mereço attenção.

Aos exames de 1.<sup>a</sup> época, do anno lectivo de 1909, concorreram e foram habilitadas 28 candidatas, com as seguintes procedencias:

Da Escola Complementar Mixta.....	23
Da Escola Moderna.....	5
<i>Total</i> .....	<u>28</u>

Ficando approvadas com distincção apenas quatro, sendo:

Da Escola Complementar Mixta. ....	2
Da Escola Moderna.....	2
<i>Total</i> .....	<u>4</u>

Foram habilitadas em 2.<sup>a</sup> época do mesmo anno lectivo, mais candidatas, sendo:

Da Escola Complementar Mixta.. ....	7
Do collegio «N. S. de Nazareth»... ..	4
Do externato «Leonor Vaz».....	2
Do collegio «Cinco de Setembro».....	1
De cursos de diversos professores particulares.	—

De 41 habilitações, pois, obtidas nos exames de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> epochas de 1909 da Escola Complementar Mixta, 11 foram dadas a alumnas de cursos particulares, ou seja 37,3% do total de approvações, sendo que, das 4 distincções concedidas, 2 couberam a discipulas de um collegio particular, isto é, 50% do total.

Forçoso é reconhecer que, neste ramo do ensino, *mas somente nelle*, ha vantagem do particular sobre o publico, pois o esforço dos professores particulares não é empregado apenas no curso complementar, visto que ministram tambem os tres grãos primarios.

## VI

### ENSINO PARTICULAR

Poderoso auxiliar da instrução publica, o ensino particular representa entre nós um valioso e productivo esforço da iniciativa privada, cujos resultados satisfactorios ninguem poderá negar nem discutir.

Si tal ensino, porém, merece justos encomios, nem de leve se pretenda acreditar que esses elogios envolvem o intuito de um paralelo pouco lisongeiro para o ensino publico. Só no ensino do curso complementar, como affirmavamos ao terminar o capitulo antecedente, ha vantagem daquelle sobre este. Depois de visitas procedidas por nós aos estabelecimentos de ensino particular e de assis-

tencia aos exames nellos realisados, podemos categoricamente asseverar que os melhores estabelecimentos particulares apenas rivalisam com as melhores escolas publicas primarias, agrupadas ou não.

Os collegios inscriptos são em numero de 15 e professores em numero de 5, os quaes estão sob a inspecção deste departamento da Instrucção Publica, tendo merecido justos elogios pelos aproveitaveis e uteis serviços que vêm prestando. Justo é, pois, que o Poder Publico continue a prodigalisar aos estabelecimentos particulares de ensino o auxilio monetario que ha algum tempo lhes vem concedendo; porquanto se a instrucção do povo é a grande e seria preocupação do Governo, se o seu intuito é animar, desenvolver e diffundir o ensino por todo o Estado, indistincto lhe será certamente o resultado obtido do esforço publico ou privado, importando-lhe apenas que sejam arrancados do analfabetismo os menores que serão homens amanhã!

\*  
\*\*

Como mais dignos de elogios, por sua bôa direcção e organização consentanea com os dispositivos regulamentares e modernos preceitos do ensino, indicaremos, com justiça e imparcialidade, entre outros, os seguintes:

«Escola Moderna», dirigida pela professora normalista d. Theonilla Estellita Barreira Pessôa; collegio «Nossa Senhora da Conceição», dirigido por d. Lucrecia Rosa de Sá Ribeiro; collegio «Bôa Esperança», sob a direcção de d. Raymunda Magalhães; collegios «N. S. de Nazareth» e «Cinco de Setembro», dirigido respectivamente por d. d. Maria Theodora Gonçalves e Philomena Carvalho; collegios «Pestalozzi» e «Sant'Anna Nery», regidos respectivamente por d. Leonor Gonçalves e professor Octavio Pires; collegio «Sete de Setembro», sob a direcção de d. Cezarina Berger Neves e externato «Leonor Vaz», sob a direcção desta professora.

D'entre os professores inscriptos, distingue-se o sr. Theodoro Rodrigues, cujo valioso trabalho está disperso em muitos daquelles estabelecimentos particulares, onde ministra o ensino das materias do curso complementar.

## VII

### CLASSE DE PROFESSORES SUBSTITUTOS

Afigura-se-nos indispensavel, para o regular funcionamento das aulas, dado o facto de frequentes licenças que, para tratamento de saúde, são concedidas, a criação de uma classe de substitutos, constituída por professores normalistas que, nomeados previamente e convenientemente designados para as diversas escolas dos grupos ou isoladas, estejam habilitados a, sem mais processo, assumir a regencia das escolas, desde que fique impossibilitado de continuar no exercicio do seu cargo o funcionario effectivo.



Desde que o substituto entro a perceber os vencimentos sómente em exercicio, inconveniente algum de maior despeza acarretará tal medida para a Fazenda Estadual, convindo que seja então contada a licença da data em que o professor deixou o exercicio.

Mostramos, com exemplos irrefutaveis, as interrupções que se tom dado nos trabalhos escolares, motivadas por enfermidades de que são acommettidos os professores, cujas licenças só mui tardiamente são concedidas, após o processo devido, sendo ainda mais tardias as substituições.

No anno lectivo findo verificamos as seguintes: dos mezes de Junho e Julho, na escola do sexo masculino da colonia Oliveira Machado; de 4 a 27 de Agosto na escola de 1.º gráo da rua Municipal, regida por d. Custodia Carneiro de Lima; e no presente: de 8 a 25 de Abril, na escola da villa Municipal e de 25 de Abril a 14 de Maio, na escola do grupo «Gonçalves Dias», regida por d. Julia de Grana Marinho.

\*  
\*\*

Taes interrupções, além de constituirem uma irregularidade do serviço publico e concorrerem para o descredito da instrucção publica, determinam a debandada dos alumnos, que se dispersam em proeura de novos mestres, quando não ficam entregues á ociosidade completa.

## VIII

### RECENSEAMENTO ESCOLAR

Serviço completamente novo entre nós, grandes obstaculos têm sido encontrados na execução do recenseamento escolar.

Expedidos os quadros censitarios e ás necessarias instrucções para a pratica daquelle serviço, em Outubro, até agora têm sido enviados cento e nove trabalhos, faltando ainda a remessa dos serviços á cargo de alguns professores, apezar das reiteradas solicitações feitas a respeito.

Foram os seguintes os principaes embaraços contra os quaes tiveram de luctar os professores, que mais se esforçaram para dar cabal desempenho áquelle encargo que lhes foi commettido pelo actual Regulamento: difficuldades de transporte por falta de auxilios das autoridades municipaes, que se oppuzeram ao cumprimento do § unico do artigo 134; impossibilidade de serem attingidos alguns pontos povoados, em virtude da escassez das aguas na época em que deve ser effectuado tal serviço; o despovoamento quasi completo de certas localidades, cujos habitantes, em sua quasi totalidade, deixam na referida época a séde da escola em serviço de extracção de gomma elastica; a pouca experiencia de trabalho dessa natureza, e, finalmente a má vontade de alguns e a ignorancia de muitos, no fornecimento dos dados estatisticos que lhes eram solicitados.

O trabalho do recenseamento escolar é defeituoso, portanto, quanto aos

dados obtidos, que ainda se distanciam algo da verdade, como também reflecto os defeitos da distribuição das escolas, que faltam em muitas localidades populosas do interior. Para ser avaliado, com rigor, o numero de menores em idade escolar, será necessario um recenseamento praticado em todo o Estado, com outros recursos e mais auxiliares, além dos membros do magisterio primario.

\*  
\*\*

Da apuração procedida com o auxilio dos quadros censitarios apresentados pela commissão encarregada do serviço na capital e enviados até esta data pelos professores das escolas do interior, podem ser agora fornecidos os seguintes dados:

Foram recenseadas creanças em numero de 11.213 (onze mil duzentos e treze). Dessas, ainda não haviam iniciado a instrucção—5.021 (cinco mil e vinte uma) e já tinham iniciado a instrucção—6.192 (seis mil cento e noventa e dous), sendo do sexo masculino—6.279 (seis mil duzentos e setenta e nove) e do sexo feminino—4.934 (quatro mil novecentos e trinta e quatro).

O quadro geral do recenseamento comprehende ainda dados estatisticos sobre nacionalidade, naturalidade, residencia, idade, etc., dos menores e sobre a profissão, nacionalidade, naturalidade, gráo de instrucção, etc., dos paes.

\*  
\*\*

O recenseamento foi executado na capital por uma commissão composta dos seguintes professores normalistas: srs. Thomaz e Francisco Julião de Aguiar, Themistocles Gadelha, Francisco Tristão de Salles, Abilio de Barros Alencar e d. Luiza Tiburcio da Silva, e nos suburbios e no interior pelos professores das escolas do sexo masculino e das escolas mixtas.

Dignos de elogios são os esforçados professores encarregados de tão importante serviço na capital, que muitas vezes soffreram desacatos por parte de habitantes desta cidade, dentre os quaes mais activos se mostraram os srs. Francisco Julião e Thomaz José de Aguiar e Themistocles Gadelha.

Foram recenseados na capital—3.199 menores (tres mil cento e noventa e nove), sendo:

- 728—pelo professor Thomaz José de Aguiar;
- 714—pelo professor Francisco Julião de Aguiar;
- 407—pelo professor Themistocles Gadelha;
- 300—pelo professor Francisco Tristão de Salles;
- 277—por d. Luiza Tiburcio da Silva;
- 183—pelo professor Abilio de Barros Alencar, e
- 589—pelos professores dos suburbios,

\*  
\*\*

No quadro geral do «Recenseamento Escolar de 1909», que este acompanha, vêm designados os nomes dos professores do interior, que executaram esse trabalho na séde das respectivas escolas.

\*  
\*\*

Ainda não enviaram o resultado do serviço que lhes competia, apesar de reiterados pedidos os seguintes: d. d. Adelina Seixas Rodrigues, Azolina Meirelles Negrão, Maria Amélia Souto, Luiza Monte Toga, Anna C. Menezes, Izabel de Souza Pereira, Rosa de Campos Bamberg e Cecilia Nery da Fonseca, o srs. Euelydes Antonio de Moraes Reis, Benedicto Edelberto de Góes, Francisco da Trindade, Manoel Ramos de Oliveira, João Ceciliano do Amaral, Affonso H. de Gouvêa e Raphael Stephano.

\*  
\*\*

O trabalhoso serviço de apuração do recenseamento foi executado por esta Inspectoria, com o valioso auxilio que lhe prestou durante algum tempo, por designação da Directoria Geral, o sr. dr. Bento Martins Pereira de Lemos, digno e intelligente funcionario da Instrução Publica, em disponibilidade.

## IX

### Desdobramentos, transferencias e fusão de escolas da capital

A simples exame do grande quadro geral do recenseamento escolar, avalia-se promptamente ser defficiente o numero de escolas disseminadas em todo o Estado. Duzentas escolas não comportam certamente uma matricula de 11.213 alumnos, e este é o numero avaliado até a presente data, faltando ainda o recenseamento de quinze escolas! Calculando, pois, que seja arredondada a cifra de doze mil creanças em idade escolar, bem facil é comprehender quão defficiente é o numero de escolas primarias. Não argumentemos com os estabelecimentos particulares de ensino, porque a instrução obrigatoria presuppõe gra-tuidade do ensino; nem o Estado pôde decretar tal obrigatoriedade, sem estar disposto a crear tantas escolas quantas se tornem necessarias.

Além disso, numerosas localidades ha, cuja população infantil perfaz perfeitamente o numero de frequencia média indispensavel para o funcionamento de uma escola.

A indicação, porém, das escolas que devem ser desdobradas ou creadas no interior, não poderá ser feita neste momento, em virtude de não terem sido

recobidos todos os quadros censitarios esperados: com o estudo dos dados consignados naquella estatística é que será possível a adopção de medidas criteriosas com o fim de solver esse problema.

\*  
\* \*

Ficou visto que 3.199 é o numero de menores de 14 annos residentes na capital: ora, considerando que 45 são as escolas publicas primarias, verifica-se que a matricula de cada uma seria de 71 alumnas, isto é, o duplo do numero maximo determinado pelo regulamento em vigor, se não houvesse alguns estabelecimentos de ensino particular. Mas calculando que as creanças em idade escolar procurem indifferentemente estabelecimentos publicos e particulares de ensino, verifica-se ainda uma média de 53 alumnos por escola ou collegio.

Nas considerações expendidas na segunda parte deste trabalho, vem indicada qual parece ser a mais acertada distribuição das escolas, agrupadas quasi todas, pelos differentes pontos da cidade.

Indicamos aqui apenas as escolas que mais urgentemente devem ser desdobradas, dado o numero avultado de alumnos de frequencia que apresentam. Taes são: a escola mixta de S. Raymundo, cuja frequencia média tem sido desde Janeiro de mais de 50 alumnos; a escola mixta da rua Municipal, sob a regencia de d. Custodia Carneiro de Lima, e cuja frequencia média é consideravel ha muito tempo, tendo sido de 61 alumnos em Outubro do findo e de mais de 40 desde Janeiro, com uma matricula de 61, ficando assim ali constituido de direito um grupo escolar que de facto existe já, de accôrdo com o artigo 177 do regulamento em vigor; uma das escolas de 1.º gráo do grupo escolar «Gonçalves Dias» e a escola mixta de 1.º gráo que funciona á avenida Ayrão ou a do mesmo gráo do boulevard Amazonas.

\*  
\* \*

O desdobramento da escola de S. Raymundo, mais que todos, parece-nos urgente e inadiavel. De facto basta attendermos para os dados fornecidos pelo recenseamento escolar para verificarmos quão necessaria se torna essa medida: Foram recenseadas naquelle bairro 163 creanças, no emtanto ha apenas uma escola; ao passo que na colonia Oliveira Machado, onde foram encontrados apenas 101 creanças menores de 14 annos, ha tres escolas publicas.

\*  
\* \*

Quanto á escola da rua Municipal, cujo desdobramento se impõe desde o anno transacto, pareceu-nos primeiramente mais conveniente transferir para a sua séde, no proprio do Estado sito áquella rua, a escola mixta do 1.º gráo da Praça Uruguayana. Hoje, porém, inteiramente modificou-se-nos aquella opinião,

em vista da grande matricula—43 alumnos—que apresenta esta escola, e ainda attendendo á sua frequencia média superior a 20.

\*  
\* \*

Em relação á escola do grupo "Gonçalves Dias", parece-nos necessario o desdobramento, tendo em vista a excessiva frequencia de uma das escolas e da boa frequencia de outra do 1.º gráo; quanto ás escolas de 1.º gráo da avenida Ayrão e Boulevard Amazonas, julgamos tambem vantajoso o desdobramento de uma dellas, desde quando não se dê a transferencia, para aquelle local, da escola do Lalor.

\*  
\* \*

Conveniente nos parece tambem a fusão das duas escolas do sexo feminino da colonia Oliveira Machado, cuja matricula é diminuta e cuja frequencia é insignificante, importando tal medida em economia para os cofres publicos, a qual todavia poderá ser empregada em favor das outras escolas bem frequentadas da capital.

\*  
\* \*

As escolas de Flôres e Lalor continuam a offerecer uma frequencia média insignificante: 9 para a primeira e 10 para a segunda, ou sejam numeros muito aquem dos delimitados pelo Regulamento em vigor (artigo 178) para o funcionamento das escolas de 1.ª categoria.

A transferencia daquella para a sua antiga séde, na colonia João Alfredo, e a desta para o Boulevard Amazonas,—serão medidas acertadas, desde quando continúe a ser verificada a defficiente de frequencia acima referida.

## X

### INSPECTORIA DO ENSINO

Departamento de serviço por onde transitam todos os papeis referentes ás questões do ensino primario, a Inspectoria do Ensino não dispõe de pessoal algum para os seus innumeros serviços. Determinando o artigo 569 do Regulamento geral, que seja designado, para auxiliar aquelles serviços, um amanuense da Directoria Geral da Instrucção Publica que esteja menos sobrecarregado de trabalho, acontece não haver funcionario algum em taes condicções, porquanto

o numero de empregados em exercicio é deficiente, não podendo mesmo attender a todas as exigencias do serviço que lhes compete. Urge, portanto, que seja creado pelo menos um logar de amanuense-secretario da Inspectoria do ensino, para maior regularidade do serviço e completa execução do trabalho de estatística escolar e apuração do reconhecimento escolar.

### CONCLUSÃO

Eis as considerações que julgo mais urgentemente necessario fazer a respeito do ensino publico primario, esperando que não sejam desprezadas as idéas neste documento suggeridas, ou modificadas como acertado parecer ao Governo, comtanto que sejam satisfeitas as mais palpitantes necessidades da instrucção publica do grandioso Estado do Amazonas.

Manáos, 30 de Maio de 1910.

*José Francisco de Araujo Lima*

---